



PROPOSTA PEDAGÓGICA

São Carlos

2022

*Para educar é preciso buscar a integração da linguagem da cabeça
com a linguagem do coração e a linguagem das mãos.
Que um aluno pense no que sente e faz, sinta o que pensa e faz, faça o que sente e pensa.*

(Papa Francisco)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	9
1 A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.....	11
1.1 A antropologia cristã: alteridade e transcendência	11
1.2 Por uma educação integral e integrada	12
1.2.1 A humanização da educação.....	12
1.2.2 Educação moral e religiosa.....	13
1.3 Currículo e formação humana plena.....	14
2 DIMENSÕES FORMATIVAS.....	17
2.1 Dimensão intelectual	17
2.2 Dimensão espiritual-religiosa.....	18
2.2.1 A pedagogia de Jesus e a ação docente.....	19
2.2.2 O Ensino Religioso escolar.....	21
2.3 Dimensão humano-afetiva	22
2.3.1 A tutoria pedagógica	23
2.3.2 A sexualidade humana	23
2.4 Dimensão eclesial-comunitária.....	24
2.5 Dimensão missionária	25
3 OBJETIVOS DA ESCOLA CATÓLICA QUERIGMA.....	27
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	29
4.1 O currículo da Educação Infantil.....	30
4.1.1 O eu, o outro e o nós – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (classe de 3 anos)	31
4.1.2 O eu, o outro e o nós – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (classes de 4 e 5 anos).....	32
4.1.3 Corpo, gestos e movimentos – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (classe de 3 anos)	32
4.1.4 Corpo, gestos e movimentos – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (classes de 4 e 5 anos).....	33
4.1.5 Traços, sons, cores e formas – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (classe de 3 anos)	33
4.1.6 Traços, sons, cores e formas – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (classes de 4 e 5 anos).....	34

4.1.7	Escuta, fala, pensamento e imaginação – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (classe de 3 anos)	34
4.1.8	Escuta, fala, pensamento e imaginação – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (classes de 4 e 5 anos)	35
4.1.9	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (classe de 3 anos).....	35
4.1.10	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (classes de 4 e 5 anos).....	36
4.1.11	Componentes curriculares	36
4.2	O currículo do Ensino Fundamental	37
4.2.1	Base nacional comum	37
4.2.1.1	Linguagens – Competências específicas	38
4.2.1.2	Matemática – Competências específicas	38
4.2.1.3	Ciências da Natureza – Competências específicas	39
4.2.1.4	Ciências Humanas – Competências específicas.....	40
4.2.1.5	Ensino Religioso – Competências específicas	41
4.2.2	Componentes curriculares – Base nacional comum	41
4.2.2.1	Língua Portuguesa – Competências específicas.....	42
4.2.2.2	Língua Inglesa – Competências específicas.....	42
4.2.2.3	Arte – Competências específicas.....	43
4.2.2.4	Educação Física – Competências específicas.....	44
4.2.2.5	Matemática – Competências específicas	44
4.2.2.6	Ciências – Competências específicas.....	45
4.2.2.7	Geografia – Competências específicas.....	46
4.2.2.8	História – Competências específicas	47
4.2.2.9	Ensino Religioso – Competências específicas	47
4.2.3	Parte diversificada	48
4.2.3.1	Filosofia – Competências específicas	48
4.3	O currículo do Ensino Médio	48
4.3.1	Formação geral básica.....	49
4.3.1.1	Linguagens e suas tecnologias – Competências específicas	49
4.3.1.2	Matemática e suas tecnologias – Competências específicas.....	50
4.3.1.3	Ciências da Natureza e suas tecnologias – Competências específicas	51
4.3.1.4	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Competências específicas	51
4.3.1.5	Componentes curriculares	52
4.3.2	Itinerários formativos	53
4.3.2.1	Unidades Curriculares de Aprofundamento.....	53
4.3.2.2	Projeto de Vida.....	53
4.3.2.3	Iniciação Científica: Trabalho de Conclusão de Curso.....	54

5	DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO ELABORADOS POR ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO INGRESSANTES NESSA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ANOS ANTERIORES A 2022.....	55
6	A IMPORTÂNCIA CONSIGNADA ÀS ATIVIDADES DE LEITURA, COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS.....	58
7	EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	59
8	AVALIAÇÃO.....	60
	8.1 Recuperação.....	60
	8.2 Promoção e retenção.....	61
9	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	62
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
	MARCO LEGAL.....	66
	REFERÊNCIAS.....	67
	APÊNDICE A – GRADE CURRICULAR: EDUCAÇÃO INFANTIL.....	69
	APÊNDICE B – GRADE CURRICULAR: ENSINO FUNDAMENTAL.....	70
	APÊNDICE C – GRADE CURRICULAR: ENSINO MÉDIO (ingressantes anteriores a 2022).....	71
	APÊNDICE D – GRADE CURRICULAR: 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO (ingressantes 2022).....	72
	APÊNDICE E – GRADE CURRICULAR: 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO (ingressantes 2022).....	73
	APÊNDICE F – GRADE CURRICULAR: 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO (ingressantes 2022).....	74
	APÊNDICE G – UNIDADES CURRICULARES DE APROFUNDAMENTO: COMPONENTES CURRICULARES (habilitações prioritárias).....	75

APRESENTAÇÃO

À semelhança dos Institutos Religiosos, a identidade carismática fundacional da Comunidade Católica Querigma, Entidade Mantenedora da Escola Católica Querigma, impõe-lhe a necessidade de empreender ações devidamente coordenadas com as disposições da hierarquia da Igreja.

Decerto, a índole própria de cada Instituto Religioso imprime, em seus membros, um estilo de vida particular – trata-se do carisma de fundação. Historicamente, a Igreja reconhece essa autonomia e ensina que é tarefa dos Bispos conservá-la, assegurando a integridade do patrimônio espiritual e apostólico das diversas Fundações. Ao mesmo tempo, seus membros devem cumprir um autêntico serviço de apoio aos Bispos, comprometendo-se com os projetos de evangelização propostos pela Igreja:

A atenção especial da parte dos Bispos pela vocação e missão dos Institutos e, da parte destes, o respeito pelo ministério dos Bispos, através do solícito acolhimento das suas indicações pastorais concretas para a vida diocesana, representam duas formas intimamente conexas daquela única caridade eclesial que a todos obriga ao serviço da comunhão orgânica – carismática e ao mesmo tempo hierarquicamente estruturada – de todo o Povo de Deus (JOÃO PAULO II, 1996, p. 95).

Assim, em 1998, a Campanha da Fraternidade (CF) promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propôs discutir a realidade da educação no país. Sob o tema “Fraternidade e Educação” e o lema “A Serviço da Vida e da Esperança”, o texto-base da CF, de forma concisa, sem a pretensão de se constituir num tratado técnico ou científico sobre o assunto, suscitou uma importante reflexão crítica acerca do sistema de ensino público regular ao examinar e questionar as taxas de escolarização, retenção e evasão escolar, as iniciativas de erradicação do analfabetismo, as dificuldades de acesso à escola e atendimento a demanda, os mecanismos de destinação e aplicação de recursos e os processos de formação de professores, sua qualificação profissional e remuneração.

Contudo, superando essa análise de natureza marcadamente sócio-político-econômica da conjuntura educacional brasileira – circunscrita àquele momento histórico –, o texto-base da CF-98 buscou ampliar o entendimento do intrincado cenário educativo nacional, apoiado em critérios bíblicos, teológicos, pastorais, éticos e pedagógicos, no horizonte da missão da Igreja, que é evangelizar.

Nesse sentido, o documento em questão afirmava estar surgindo um “mundo novo”, fruto das transformações que acontecem no campo da cultura e que influenciam amplamente a educação, em todos os seus níveis, “pelos valores pessoais e sociais que elas transmitem, produzindo imagens específicas de pessoa e sociedade, pela própria maneira como se realiza a participação na vida da comunidade e da sociedade e pelas estruturas de relacionamento social que elas criam” (CNBB, 1998, p. 30). E, ainda, de modo mais agudo, declarava que a educação não pode ignorar essas mudanças, pois, na contemporaneidade, prevalece a cultura do espetáculo: “o que vale não é o real, mas aquilo que é apresentado através dos meios de comunicação social e nos cenários da vida pública; cria-se, aos poucos, uma cultura da superficialidade, do efêmero, do descartável” (CNBB, 1998, p. 34).

A certa altura, o texto-base da CF-98 interpelou seus leitores, asseverando ser preciso que, interessados num futuro melhor para todos, se ocupassem com um aspecto formativo que fosse além daqueles relacionados, exclusivamente, à qualidade de ensino: seria imprescindível resgatar o belo, a verdade e o

bem, que valoriza, humaniza e personaliza o indivíduo, fazendo-o realizar-se em suas quatro relações essenciais – com o mundo, com os demais, consigo mesmo e com Deus.

Por isso, a Comunidade Católica Querigma, cujo carisma de fundação reveste-se de um caráter missionário essencialmente formativo e educativo, procurou atender, imediatamente, ao apelo da CNBB, idealizando, ainda em 1998, a criação de uma escola – a Escola Católica Querigma – cuja Proposta Pedagógica se fundamentasse nos princípios apresentados pelo texto-base da CF-98 – assentados sobre a premissa de uma educação para a vida e para Deus.

Autorizada a funcionar por Portaria do Dirigente Regional de Ensino, de 7 de dezembro de 2000, o Estabelecimento de Ensino iniciou suas atividades letivas em 5 de fevereiro de 2001.

Somente após quinze anos, em 2016, aconteceu a primeira revisão da Proposta Pedagógica da Instituição, quando se privilegiou a autoridade e a tradição como fundamentos dos processos educativos desenvolvidos pela Escola Católica Querigma, para se contrapor à contradição que o advento da Modernidade criou junto aos ambientes escolares:

A educação, que por natureza supõe a autoridade e a tradição, deve se exercer hoje num mundo que não está mais estruturado pela autoridade nem contido pela tradição. A intenção educativa encontra-se assim como que paralisada, esvaziada antecipadamente de toda pertinência e de toda legitimidade. E no entanto a continuação do mundo é uma necessidade absoluta, que supõe que as novas gerações subsistam as gerações antigas e se reconheçam numa herança. Esta exigência categórica significa que não podemos nos satisfazer com um discurso pedagógico puramente “instrumentalista”, que atribuiria como único alvo para a educação formar espíritos ágeis e personalidades adaptáveis, capazes de respostas “flexíveis” e preparadas para qualquer eventualidade. Do mesmo modo, se a autonomia da pessoa é um fim em si, incondicionalmente desejável, uma pedagogia que pretendesse apoiar ou favorecer esta autonomia com base numa negação do imperativo da cultura, isto é, pretendendo liberar a criança de toda submissão a uma ordem humana de saberes, de símbolos e de valores anterior e exterior a ela, só poderia conduzir a consequências derrisórias ou devastadoras. Temos de reconhecê-lo: a reflexão pedagógica contemporânea não poderia contornar a questão da modernidade nem se resignar em fazer a apologia da amnésia, pois só uma visão extremamente superficial e prematura da modernização do mundo pode nos fazer aderir ao mito do efêmero e rejeitar, como um fardo, nosso pertencimento à memória (FORQUIN, 1993, p. 16).

Com efeito, verifica-se a emergência de um novo paradigma científico-cultural (ao qual a escola é bastante permeável), que propugna o fim das certezas universais, contribuindo para que se instale, em nossa sociedade, aquilo que o Papa Bento XVI designou por “ditadura do relativismo”, expressão empregada pelo Romano Pontífice para se referir à única atitude que parece caber ao homem hodierno, que “nada reconhece como definitivo e que deixa, como última medida, apenas o próprio ‘eu’ e as suas vontades” (BENTO XVI, 2005). Difunde-se, assim, uma mentalidade em que o próprio significado de *verdade* é esvaziado de sentido e cada um é incentivado a buscar, em si mesmo, os critérios para a verdade de seu comportamento.

Agora, tornou-se necessária uma nova revisão dessa Proposta Pedagógica, tendo em vista que todas as instituições escolares dos sistemas de ensino federal, estaduais, distrital e municipais, sejam elas de natureza pública ou privada – incluídas, portanto, aquelas de orientação confessional – devem tomar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como referência obrigatória para fundamentar os processos de concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão de suas propostas pedagógicas e dos currículos correspondentes a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Evidentemente, a característica intrinsecamente normativa da BNCC e as inexoráveis implicações de suas proposições sobre os currículos das escolas católicas impõem a exigência de se problematizar a necessária adequação dos currículos desses estabelecimentos de ensino aos postulados da Base, assegurando, a essas instituições, a devida coerência com seus projetos educativos.

É oportuno observar que, quando da elaboração desta terceira versão da Proposta Pedagógica da Escola Católica Querigma, considerou-se especialmente importante estabelecer relações entre a concepção de currículo subjacente à BNCC e a compreensão desenvolvida pelo Magistério Eclesial acerca dos dois fundamentos curriculares em torno dos quais se organiza a Base, isto é, o desenvolvimento de competências e a educação integral.

São Carlos, dezembro de 2021.

Prof. Dr. Luis Eduardo Duarte Novais
Cofundador e Moderador Geral
Comunidade Católica Querigma

INTRODUÇÃO

A Proposta Pedagógica da Escola Católica Querigma está intrinsecamente vinculada à natureza confessional da Entidade Mantenedora desse Estabelecimento de Ensino.

Com efeito, a Escola é mantida pela Associação Católica Querigma, pessoa jurídica de direito privado que se organiza para fins não econômicos, de conformidade com o que estabelece o Código Civil (art. 53-61), devidamente averbada junto ao Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Carlos – SP sob nº AV 01/2295, Livro A, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda – CNPJ/MF sob nº 02.557.847/0001-05 e isenta de Inscrição Estadual.

Por sua vez, a Associação Católica Querigma outorga personalidade jurídica à Comunidade Católica Querigma, associação privada de fiéis da Igreja Católica Apostólica Romana, de conformidade com o que estabelece o Código de Direito Canônico (cân. 298-311; 321-326), devidamente reconhecida pela autoridade eclesiástica diocesana, em 10 de outubro de 2012, segundo Decreto assentado junto à Chancelaria do Bispado de São Carlos sob nº Prot. 141/liv. 28, subscrito por S. Ex^a Revm^a Dom Paulo Sérgio Machado.

A Comunidade Católica Querigma insere-se no contexto das chamadas “Novas Comunidades” ou “Novas Fundações” – tal como São João Paulo II as apresenta em sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata*, sobre a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo, de 25 de março de 1996 (n. 12; 62).

Portanto, a Comunidade identifica-se com a condição carismática fundacional dos Institutos Religiosos: seus membros, chamados à santidade pelo Sacramento do Batismo, são vocacionados a uma particular consagração de suas vidas, assumindo os compromissos evangélicos de pobreza, castidade e obediência, devidamente adaptados aos estados de vida que lhes são próprios.

Um carisma de fundação apresenta, também, uma utilidade eclesial pública, ou seja, ordena-se à edificação da Igreja, ao bem estar da pessoa humana e às necessidades do mundo, isto é, supõe uma dimensão apostólica peculiar.

Assim, no âmbito do Decreto subscrito por S. Ex^a Revm^a Dom Paulo Sérgio Machado – ao qual se fez referência, anteriormente –, confirmou-se o caráter missionário da Comunidade, que deve dedicar-se “à formação e à educação católica das famílias, da infância e da juventude”. Por conseguinte, a Escola Católica Querigma deve ser compreendida como um espaço de apostolado da Comunidade Católica Querigma.

O vocábulo de origem grega *querigma* significa “proclamação pública de uma boa notícia”. A Igreja compreende o *querigma* como o anúncio da ação salvífica de Deus, concretizada em Jesus Cristo, por obra do Espírito Santo. Todavia, este anúncio não se restringe a uma simples exposição histórica de um evento que já aconteceu: espera-se que os ouvintes do *querigma* não fiquem indiferentes à mensagem que lhe é própria, mas optem por uma adesão ao programa de vida que Jesus Cristo revelou.

Evidentemente, não se trata de considerar os diversos componentes curriculares como instrumentos de proselitismo religioso, orientando-os segundo finalidades apologéticas, mas de iluminar, conforme os critérios inerentes à Sagrada Escritura, à Tradição da Igreja e ao Magistério Eclesial, os diferentes aspectos da existência humana, proporcionando, aos estudantes, o conhecimento da verdade e a apreensão de virtudes.

De fato, a Escola propõe, a seus alunos, explicitamente, a santidade de vida como meta educativa. Para tornar ainda mais evidente o objetivo formativo da Instituição, a Escola adota o lema “Ou santo, ou nada”.

Deve-se sublinhar que a legislação brasileira admite a confessionalidade da Escola Católica Querigma. Reafirmando sua adesão ao princípio, internacionalmente reconhecido, de liberdade religiosa, o ordenamento jurídico nacional – particularmente o Decreto nº 7.107, de 11 de fevereiro de 2010, que promulgou o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé, relativo ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil, firmado na Cidade do Vaticano, em 13 de novembro de 2008 –, reconhece à Igreja o direito de desempenhar a sua missão evangelizadora, garantindo-lhe o exercício público de suas atividades. Neste sentido, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da Educação Nacional, já preconizava a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino, dentre as quais aquelas de categoria confessional, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas.

Aqui, é fundamental assegurar o compromisso da Instituição com a erradicação de todas as formas de intolerância religiosa. Portanto, não obstante sua identidade confessional católica, e ainda, assumindo ser inviolável a liberdade de consciência e de crença da pessoa humana, o Estabelecimento de Ensino atende estudantes de qualquer religião.

1 A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A Proposta Pedagógica da Escola Católica Querigma orienta-se por uma compreensão de educação que se explica a partir de um processo de formação da pessoa humana. Sob essa perspectiva, a Instituição entende que a educação pressupõe, sempre, uma determinada concepção de humanidade. Por isto, a ação formativa empreendida pela Escola vincula-se, inexoravelmente, à noção antropológica cristã.

Convém sublinhar que a Congregação para a Educação Católica (2019) adverte que, sem uma clara explicitação acerca da antropologia sobre a qual se fundamenta o significado do ato de educar desenvolvido pelos estabelecimentos de ensino, não é possível estruturar, no âmbito da ampla desorientação antropológica que caracteriza o contexto sociocultural contemporâneo, um percurso formativo consistente.

1.1 A ANTROPOLOGIA CRISTÃ: TRANSCENDÊNCIA E ALTERIDADE

A pessoa humana, criada à imagem de Deus, é um ser ao mesmo tempo corporal e espiritual: o homem é uno de alma e corpo (*corpore et anima unus*).

O termo “alma” designa o princípio espiritual da pessoa. A unidade da alma e do corpo é tão profunda que é graças à alma espiritual que o corpo, constituído de matéria, é humano e vivo. Assim, no homem, o espírito e a matéria não são duas naturezas unidas ou justapostas, mas a união deles forma uma única natureza.

A pessoa humana é criada por Deus; por conseguinte, o desejo de alcançá-Lo está inscrito em sua alma. Os homens expressam de múltiplas formas essa busca, por meio de crenças e comportamentos diversos. Ainda que apresentem ambiguidades, essas formas de expressão são tão universais que a pessoa humana deve ser considerada um ser religioso.

Logo, o homem é, naturalmente, vocacionado para viver em comunhão com Deus, embora essa relação de transcendência possa ser esquecida, ignorada ou, até, explicitamente rejeitada e hostilizada pela pessoa humana.

O homem é semelhante a Deus, ou seja, orientado por inteligência e vontade próprias, ele possui a liberdade para praticar atos deliberados e voluntários (pelos quais será responsabilizado) segundo o juízo de sua consciência moral, que lhe impõe, no momento oportuno, fazer o bem e evitar o mal: trata-se da capacidade inata de ouvir a voz de Deus, que lhe fala ao espírito, e de compreender os princípios de moralidade inerentes às prescrições da lei divina, mesmo que sua opção seja a de cometer o mal.

Portanto, a liberdade da pessoa humana atinge a perfeição quando é dirigida para Deus: quanto mais pratica o bem, mais o homem torna-se livre. Por isto, a liberdade é exercida, essencialmente, no relacionamento entre os seres humanos: não existe verdadeira liberdade que não aquela ordenada ao serviço do bem comum.

Há que se concluir, então, que a vocação à comunhão com os homens é uma exigência intrínseca à natureza da pessoa; a vida em sociedade é indispensável à realização da vocação humana à alteridade.

1.2 POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA

Para a Instituição, à noção antropológica cristã, segundo a qual os sujeitos manifestam-se, objetivamente, por meio de uma natureza relacional unitária de transcendência e de alteridade, vincula-se a compreensão de que todas as ações educativas desenvolvidas no âmbito do Estabelecimento de Ensino devem ocupar-se da formação humana plena do estudante, articulando, organicamente, o conjunto de suas dimensões sensível e espiritual, intelectual e moral, individual e social.

O compromisso da Escola Católica Querigma com a formação integral e integrada de seus alunos impõe-se a partir de duas urgências, quais sejam a de resgatar o sentido humanizador da educação e a de restabelecer sólidos pontos de referência moral e religiosa.

1.2.1 A HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A relevância consignada à humanização da educação explica-se pela necessidade de formar os estudantes para o exercício de um humanismo solidário em ambientes fortemente perpassados pela afirmação da cultura do consumo, da ideologia do conflito e do niilismo antropocêntrico: trata-se de superar, por meio de itinerários educativos adequados, o chamado “paradigma da indiferença”, que, paulatinamente, imiscui-se ao tecido social, esvaziando de significado o compromisso pessoal com o bem-comum e supervalorizando o indivíduo, que se fecha em si mesmo, tornando-se insensível ao outro, de quem não se necessita e por quem não se sente responsável.

Com efeito, o Papa Francisco adverte: “Antes de tudo, diante de um individualismo infestante, que nos torna humanamente pobres e culturalmente estéreis, é necessário *humanizar a educação*” (FRANCISCO, 2017).

Essa realidade é bastante agravada pela difusão de uma concepção de educação essencialmente pragmático-utilitária, subordinada à lógica dos atuais condicionamentos econômico-financeiros, que a consideram uma mercadoria; negligencia-se, assim, seu alcance ético-político.

Por conseguinte, em muitos contextos escolares, são privilegiadas ações educativas que favorecem tão-somente o acúmulo de informações (mas não o desenvolvimento da capacidade de saber codificar a informação disponível, integrando-a, contextualizando-a, organizando-a e interpretando-a, isto é, conferindo-lhe significado) ou, ainda, a apreensão de habilidades técnico-funcionais e instrumentais, com o objetivo unívoco de preparar e qualificar mão-de-obra convenientemente adaptável às exigências do mercado de trabalho.

Para que essas vicissitudes sejam superadas, a Instituição propõe-se empreender um projeto formativo orientado para o desenvolvimento de competências que assegurem, a seus alunos, a possibilidade de uma integração compreensiva de suas aprendizagens, a qual lhes proporcione condições para aplicar o que aprenderam às situações concretas de suas vidas, de conformidade com o que preconiza o próprio Magistério Eclesial:

Hoje pede-se que os sistemas escolares promovam o desenvolvimento das competências e não transmitam só conhecimentos. O paradigma da competência, interpretada segundo uma visão humanista, supera a aquisição de conhecimentos específicos ou habilidades.

Isso refere-se ao desenvolvimento de todos os recursos pessoais do aluno e cria um vínculo significativo entre escola e vida. É importante que a educação escolar valorize não só as competências relativas aos âmbitos do saber e do saber fazer, mas também aquelas do viver junto com outros e crescer em humanidade. Existem competências como aquela de tipo reflexivo, onde se é autor responsável dos próprios atos; aquela intercultural, deliberativa, da cidadania, que aumentam de importância no mundo globalizado e se referem a nós diretamente, como também as competências em termos de consciência, de pensamento crítico, de ação criadora e transformadora (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014).

Aqui, convém recordar que o art. 3º da Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017, aprovada junto ao Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) – a qual institui e orienta a implantação da BNCC –, define “competência” justamente como essa mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

1.2.2 EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA

Em contraposição radical ao pragmatismo utilitarista que, contemporaneamente, coloniza o mundo da escola, Severino (2006) identifica a emergência de um novo conceito de educação, tão pernicioso quanto a própria orientação técnico-funcional e instrumental dos atuais processos formativos:

No que concerne ao conceito da educação, tal qual vem sendo constituído, a referência passa a ser, não mais a antiga ética, ou a recente política, mas uma nova estética. Não há mais valores éticos referenciais nem muito menos consígnias políticas válidas, conta apenas o sentir bem dos sujeitos humanos (SEVERINO, 2006, p. 633).

Logo, a escola pode acabar por contribuir para a consolidação da profunda crise axiológica que se instalou na sociedade hodierna, caracterizada seja pelo relativismo ético e pelo subjetivismo moral, em que se assevera, peremptoriamente, a inviabilidade de se formular juízos de valor universalmente válidos, que possam traduzir-se em normas morais objetivas – ainda que se aceite o caráter universal dos juízos morais, declara-se inadmissível sua cognoscibilidade –, seja pela reivindicação de uma autonomia absolutamente hostil à fé (a onda dominante do secularismo laicista traz, consigo, o materialismo hedonista). Assim, verifica-se uma tendência para a afirmação exasperada de arbitrários direitos individuais.

Legitima-se que os desejos pessoais tornem-se felicidade, introduzindo uma percepção autorreferenciada da realidade. A noção de tempo é transformada: fixa-se no imediatismo do presente, porque o passado perdeu relevância; vive-se o dia-a-dia sem programas a longo prazo. As relações afetivas são confundidas com encontros fortuitos, inconsistentes e instáveis, sem compromisso responsável e definitivo: o outro – e seu corpo – tornam-se objeto de consumo, dos quais se quer usufruir a todo custo. A existência é reduzida à experiência de múltiplas sensações: busca-se, desenfreadamente, o prazer.

Essa lógica da vida desperta mundos imaginários de liberdade, fortemente influenciados pela força persuasiva das novas tecnologias digitais de informação e comunicação. As plataformas virtuais e as chamadas redes sociais constituem-se em território de manipulação de consciências e exploração da pessoa humana.

Sob essa perspectiva, o Magistério Eclesial aponta:

Não se esqueça o educador de que, nas crises que atingem sobretudo as jovens gerações, o elemento mais importante na tarefa educativa é sempre o homem e a sua dignidade moral, a qual provém da verdade dos seus princípios e da conformidade das suas ações com esses princípios (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1982).

Por isso, a Escola Católica Querigma não abdica, em hipótese alguma, da educação moral e religiosa de seus alunos, como expressão concreta de uma educação plena.

1.3 CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA PLENA

Ao propor a integração de diferentes possibilidades de aprendizagem, vinculadas aos âmbitos do “saber” e do “saber fazer”, para que os alunos possam “viver junto com os outros” e “crescer em humanidade”, a Instituição assume uma concepção acerca do significado de *currículo* que supera aquele entendimento segundo o qual ele é compreendido, tão-somente, como plano de estudos ou programa de escolarização, isto é, um elemento pedagogicamente neutro e atemporal de um necessário processo social de transmissão de conhecimentos, em torno dos quais subsiste um acordo geral desinteressado.

Assim como a BNCC, a Escola Católica Querigma firma a ideia de que todo currículo encerra um projeto de humanidade, ou seja, ele está comprometido com a construção intencional de itinerários educativos, propositadamente desenvolvidos para formar identidades, orientar comportamentos e estruturar personalidades.

Essa noção de currículo é amplamente reconhecida pelo Magistério Eclesial. Por ocasião da celebração de sua IV Conferência Geral, o episcopado latino-americano, reunido em Santo Domingo, República Dominicana, de 12 a 28 de outubro de 1992, asseverava que “nenhum mestre educa sem saber para que educa e em que direção educa. Há um projeto de homem encerrado em qualquer projeto educativo; e este projeto vale ou não segundo construa ou destrua o educando. Este é o valor educativo” (CELAM, 2004, p. 752).

Sob essa perspectiva, a Congregação para a Educação Católica (1977) sublinha que “a escola é, com efeito, um centro em que se elabora e se transmite uma concepção específica do homem e da história” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1977).

Nesse sentido, discursando a estudantes e professores de escolas italianas, em 10 de maio de 2014, o Papa Francisco advertiu: “A educação não pode ser neutra. Ou é positiva ou é negativa; ou enriquece ou empobrece; ou faz crescer a pessoa ou a deprime, pode até corrompê-la” (FRANCISCO, 2014).

Anteriormente, a Congregação para a Educação Católica (1982) já se pronunciara a esse respeito: “Não se fala da escola neutra porque esta, na prática, não existe” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1982).

Afastar-se do conceito de uma escola potencialmente neutra é imprescindível, pois, contemporaneamente, os aspectos metodológicos têm adquirido uma importância maior do que os próprios objetivos educacionais. “Na teorização pedagógica dominante, existem mais preocupações pelo *como* ensinar que pelo *que* se deve ensinar. Se é evidente que ambas as perguntas devem ser questionadas simultaneamente em educação, a primeira fica vazia sem a segunda” (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p. 30).

Com efeito, muitas das instâncias que discutem a crise de sentido da escola, na atualidade, privilegiam as explicações que evidenciam a necessidade de se introduzir, massivamente, as novas tecnologias digitais de informação e comunicação junto aos processos de ensino e aprendizagem, seja atribuindo-lhes a condição de panaceia para a solução de qualquer problema, seja agregando-lhes o valor enganoso de que é suficiente dominar algumas competências técnicas ou habilidades instrumentais para acessar o sempre crescente arsenal informativo, erroneamente tratadas como inovações educacionais: decerto, elas são vazias de conteúdo, prescindem do conhecimento e se prestam, apenas, à venda de didatismo. De forma alguma a escola católica pode sujeitar-se “à sedução daquilo que está na moda, daquilo que, por assim dizer, vende melhor” (CONGREGAÇÃO PARA A ESCOLA CATÓLICA, 2014).

Indiscutivelmente, essa realidade exaure de significado qualquer empreendimento formativo, uma vez que se deixa de expressar, com a devida clareza, a opção por valores de vida e valores culturais aos quais se vinculam todas as atividades escolares.

De fato, “no mundo educativo, o projeto cultural e de socialização que a escola tem para seus alunos não é neutro” (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p. 17), visto que a educação escolar e as instituições criadas para esse fim são “respostas práticas a necessidades de um tipo específico de sociedade, a determinados modelos de vida e a uma certa hierarquia de valores” (GIMENO SACRISTÁN, 1999, p. 147).

Sobre essa necessidade de se consignar um sentido às práticas didático-pedagógicas estabelecidas pelo currículo escolar, considerando-as em sua relação com questões que se perguntem pelo “por quê” das formas de organização do conhecimento no contexto da escola, a Congregação para a Educação Católica (1997) afirma:

Um enquadramento pedagógico correto deve considerar o âmbito mais decisivo dos fins e tratar não só do ‘como’, mas também do ‘porque’, superando o mal entendido duma educação neutral. [...] Se é verdade que nos últimos anos se constata uma grande atenção e uma crescente sensibilidade da opinião pública, das organizações internacionais e dos governos às questões da escola e da educação, deve-se notar também uma difusa redução da educação aos aspectos puramente técnicos e funcionais. As próprias ciências pedagógicas e educacionais mostram-se mais decididas no tocante à vertente do reconhecimento fenomenológico e da prática didática, do que em relação ao valor propriamente educativo, centrado sobre valores e horizontes de forte significado. A fragmentação da educação, o caráter genérico dos valores, a que frequentemente se recorre para obter amplo e fácil consenso, a custo, porém, dum ofuscamento perigoso do conteúdo, tendem a adormecer a escola num presumível neutralismo, que enfraquece o potencial educativo e se reflete negativamente sobre a formação dos alunos (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1997).

Mais recentemente, a Congregação para a Educação Católica (2014) retomou essa questão:

O ‘modo’ em que se aprende hoje parece ser mais relevante do que o ‘que coisa’ se aprende; assim como o modo de ensinar parece mais importante do que os conteúdos do ensino. [...] Não se deve menosprezar o valor dos conteúdos da aprendizagem. Se não é indiferente o *como* um aluno aprende, também não o é o que *coisa*. É importante que os professores saibam selecionar e propor à consideração dos alunos os elementos essenciais do patrimônio cultural, acumulado no tempo, e o estudo das grandes questões que a humanidade enfrentou e enfrenta. Caso contrário, o risco é o de ter um ensino orientado a fornecer unicamente o que parece ser *útil* hoje, porque pedido por uma exigência econômica e social contingente, mas que se esquece daquilo que para a pessoa humana é *indispensável* (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014).

Portanto, é necessário que a escola integre, em seu itinerário formativo, uma referência explícita à realidade em que se inspira e da qual tudo depende na instituição. De acordo com a Congregação para a Educação Católica (2002), “a explicitação do fundamento antropológico, da proposta formativa da escola, é uma urgência, sempre mais inadiável, nas sociedades complexas” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2002).

2 DIMENSÕES FORMATIVAS

A ação educativa empreendida no âmbito da Escola Católica Querigma tem por finalidade o desenvolvimento de um projeto orgânico de formação do estudante, segundo um itinerário que integra o conjunto de suas dimensões intelectual, espiritual-religiosa, humano-afetiva, eclesial-comunitária e missionária, privilegiando o estabelecimento de relações concretas entre fé e razão, a partir da referência constante e explícita a Jesus Cristo e à sua mensagem, tal como a Igreja Católica Apostólica Romana a apresenta em sua doutrina dogmática e moral.

2.1 DIMENSÃO INTELECTUAL

A Congregação para a Educação Católica (2014) distingue, contemporaneamente, dois importantes desafios de natureza cognitiva – estreitamente imbricados entre si –, os quais a escola deve considerar: a consolidação da chamada sociedade do conhecimento e a difusão de uma cultura amplamente digitalizada.

Com efeito, constata-se um fenômeno comumente designado por “explosão do conhecimento”, relacionado ao acelerado aumento do volume de conhecimento produzido, observa-se a multiplicação das fontes de produção do próprio conhecimento, cada vez mais deslocadas dos círculos acadêmicos, e verifica-se uma crescente facilidade de acesso a ele:

Não se deve esquecer que a aprendizagem não se verifica totalmente na escola. Aliás, no contexto atual, fortemente caracterizado pela difusão de novas linguagens tecnológicas e pelas novas oportunidades de aprendizagem informal, a escola perdeu a sua antiga primazia na formação. A nossa época foi definida a época do conhecimento. Hoje fala-se da economia do saber. Por um lado, é pedido aos jovens um nível de aprendizagem e uma capacidade de aprender desconhecidos do passado; por outro, a escola confronta-se com uma realidade na qual as informações são cada vez mais amplamente disponíveis, maciças e incontroláveis. É necessária uma certa humildade para considerar o que a escola pode fazer, num tempo como o nosso, no qual as redes sociais se tornam cada vez mais importantes, as ocasiões de aprendizagem fora da escola são cada vez maiores e mais incisivas. Do momento em que, hoje mesmo, a escola não é mais o único ambiente de aprendizagem para os jovens e nem o principal, e as comunidades virtuais ganham uma relevância muito significativa, apresenta-se à educação escolar um novo desafio: aquele de ajudar os estudantes a construir os instrumentos críticos indispensáveis para não se deixar dominar pela força dos novos instrumentos de comunicação (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014).

Sob essa perspectiva, a Proposta Pedagógica da Escola Católica Querigma organiza-se em torno da exigência premente de que a atividade de ensinar – por meio da qual o professor dispõe, adequadamente, dos conhecimentos gerais e específicos de sua área de formação, manejando, com lógica e criticidade, saberes históricos, culturais, contextuais ou conjunturais, científicos, tecnológicos e pedagógicos – deve promover, necessariamente, uma aprendizagem significativa: trata-se de uma aprendizagem por compreensão (e não por repetição).

Nesse sentido, a própria Congregação para a Educação Católica (2014) aponta caminhos a serem seguidos:

Um ensino que promove só a aprendizagem repetitiva, que não favorece a participação ativa dos alunos, que não desperta neles a curiosidade, não é suficientemente desafiante

a ponto de suscitar a motivação. Aprender através da pesquisa e da solução de problemas educa as capacidades cognitivas e mentais diferentes e mais significativas do que aquelas de uma simples recepção das informações (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014).

Assim, no âmbito desta Instituição, o currículo é balizado por dois princípios: a sequencialidade e a integração. A sequencialidade diz respeito ao desenvolvimento das aprendizagens no tempo, isto é, ao que se deve ensinar antes, o que pode e deve vir depois; a integração, por sua vez, compreende as aprendizagens de diferentes áreas, tratadas de forma progressiva e complementar, proporcionando a articulação dos conteúdos das disciplinas de uma mesma série e a correlação entre as questões tratadas ao longo das diversas séries cursadas.

Por conseguinte, deve-se assegurar que o conhecimento seja mediado, no que couber, por práticas didático-pedagógicas orientadas a partir das abordagens teórico-metodológicas pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. A abordagem pluridisciplinar permite estudar o objeto de conhecimento de uma disciplina sob o ângulo de várias outras, ao mesmo tempo. Já a abordagem transdisciplinar permite estudar diferentes aspectos do objeto de conhecimento de uma disciplina, outorgando-lhe unidade. Enfim, a abordagem interdisciplinar permite relacionar objetos de conhecimento de diferentes disciplinas.

Decerto, esse processo educativo promoverá, junto aos alunos, a apreensão das capacidades de aprender a aprender, de continuarem a aprender ao longo de suas vidas (*life-long learning*), para além da etapa escolar, em função da permanente expansão do conhecimento, e de aprimorarem seu pensamento crítico e reflexivo (para compreenderem, avaliarem e utilizarem, convenientemente, o vastíssimo espectro de informações disponíveis, atualmente).

2.2 DIMENSÃO ESPIRITUAL-RELIGIOSA

A Congregação para a Educação Católica (1977) recorda que se a “escola católica” não for, de fato, “escola”, isto é, não se organizar segundo os elementos que a caracterizam como “escola”, não pode ser “escola católica”. Neste sentido, a proposta pedagógica de uma escola católica deve assegurar que se cultive, em todas as disciplinas, o pleno respeito ao método peculiar de cada uma. Daí, a importância outorgada pelo projeto educativo da Escola Católica Querigma à dimensão intelectual da formação e, mais especificamente, ao conhecimento (e a seu tratamento teórico-metodológico). Entretanto, no horizonte da fé, o conhecimento transforma-se em sabedoria:

É, sem dúvida, positiva e promissora a atual descoberta do princípio da interdisciplinaridade: não tanto na sua forma “débil” de simples multidisciplinaridade enquanto abordagem que favorece uma melhor compreensão dum objeto de estudo a partir de vários pontos de vista, como sobretudo na sua forma “forte” de transdisciplinaridade enquanto colocação e fermentação de todos os saberes dentro do espaço de Luz e Vida oferecido pela Sabedoria que dimana da Revelação de Deus (FRANCISCO, 2017).

Por isso, o Magistério Eclesial orienta:

Desde o primeiro dia da entrada numa escola católica, o aluno deve receber a impressão de encontrar-se num ambiente novo, iluminado pela luz da fé, com características originais. [...] Todos devem poder perceber na escola católica a presença de Jesus “Mestre”, que

hoje e sempre caminha pelas estradas da história, e que é o único “Docente” e o Homem perfeito no qual todos os valores humanos encontram a sua plena valorização. É necessário passar da inspiração ideal à realidade. O espírito evangélico deve manifestar-se num estilo cristão de pensamento e de vida, que penetre cada um dos elementos do ambiente educativo (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1988).

Sob essa perspectiva, o episcopado latino-americano afirma:

Quando falamos de educação cristã, queremos dizer que o mestre educa para um projeto de homem no qual Jesus Cristo viva. [...] Se a estruturação tem como fundamento e termo Cristo, tal educação recapitulará tudo em Cristo e será uma verdadeira educação cristã; caso contrário, pode falar de Cristo, mas não é educação cristã (CELAM, 2004, p. 752).

Assim, o Papa Francisco (2017) conclui:

Já desde o século XIX, o próprio Beato António Rosmini convidava a uma decidida reforma no campo da educação cristã, restabelecendo os quatro pilares sobre os quais esta assentava firmemente nos primeiros séculos da era cristã: “a unicidade de ciência, a comunicação de santidade, o costume de vida, a mútua oferta de amor”. Argumentava ele que o essencial é devolver a unidade de conteúdo, perspectiva e objetivo à ciência que é comunicada a partir da Palavra de Deus e do seu ponto culminante em Cristo Jesus, Verbo de Deus feito carne. Se não existe este centro vivo, a ciência não tem “raiz nem unidade”, permanecendo simplesmente “agarrada e, por assim dizer, suspensa da memória juvenil”. Só assim se torna possível superar a “nefasta separação entre teoria e prática”, porque é na unidade entre ciência e santidade que “consiste propriamente a índole genuína da doutrina destinada a salvar o mundo”, cuja “instrução [na antiguidade] não se limitava a uma breve lição diária, mas consistia numa conversação contínua que os discípulos tinham com os mestres” (FRANCISCO, 2017).

Portanto, esta Proposta Pedagógica não pode descurar de examinar dois pontos absolutamente fundamentais: os aspectos que constituem a própria pedagogia de Jesus, a qual deve estruturar toda a ação docente desenvolvida no âmbito da Instituição, e o lugar que deve ser ocupado pelo Ensino Religioso junto ao currículo escolar.

2.2.1 A PEDAGOGIA DE JESUS E A AÇÃO DOCENTE

De imediato, há que se asseverar que a relação professor-aluno não pode limitar-se à fruição de um serviço, o que não exclui, de modo algum, a necessidade imperativa de que o professor desempenhe, com profissionalismo – isto é, com autoridade e competência –, o trabalho de selecionar, organizar e transmitir o conhecimento, para criar e gerir ambientes de aprendizagem ricos de oportunidades para os estudantes. Indubitavelmente, esta é a condição basilar sem a qual seria ilusório empreender qualquer ação educativa:

A formação profissional do educador não só implica um amplo leque de competências culturais, psicológicas e pedagógicas, caracterizadas por autonomia, capacidade projetual e avaliativa, criatividade, abertura à inovação, disposição para a atualização, a pesquisa e a experimentação, mas exige também a capacidade de sintetizar competências profissionais e motivações educativas, com uma particular atenção à disposição relacional hoje exigida pela prática cada vez mais colegial da profissionalidade docente.

A transformação contínua e acelerada, que investe o homem e a sociedade do nosso tempo em todos os âmbitos, produz o rápido envelhecimento dos conhecimentos adquiridos e exige novas capacidades e métodos. Ao educador é pedida uma constante atualização dos conteúdos das matérias que ensina e dos métodos pedagógicos que usa. Portanto, não é

suficiente alcançar só inicialmente um bom nível de preparação, mas ao contrário, é preciso mantê-lo e elevá-lo, num caminho de formação permanente (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2007).

Porém, aqui, não se pretende discutir a função do professor exclusivamente como a de um profissional, mas, sim, como a de um formador de homens, que possui, portanto, uma missão específica: o anúncio da verdade (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1982).

Assim, é imprescindível recordar a admoestação da Congregação para a Educação Católica (1997), especialmente dirigida aos educadores: “O ensino é uma atividade de grande importância moral; o professor, com efeito, não escreve sobre matéria inerte, mas no próprio espírito dos homens” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1997). Por conseguinte, de acordo com o Magistério Eclesial, “ensinar é acompanhar os jovens na busca da verdade, da beleza, daquilo que é justo e bom” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014).

Logo, o testemunho de vida do professor assume uma importância formativa decisiva. Decerto, o aluno aprende mais com o comportamento do educador do que com seu conhecimento:

Diante do aluno em formação, é importante levar em conta a preeminência que a conduta tem sobre a palavra. Quanto mais vivo for o ideal de homem que o educador apresentar tanto mais ele será crível e imitável, para que o aluno o possa contemplar como razoável e digno de ser vivido, como próximo e realizável (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1982).

Por isso, espera-se que os professores desta Escola estejam dispostos a um encontro pessoal com Jesus; trata-se de um encontro vital, por meio do qual são transformadas as consciências, os critérios de julgar, os valores, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras, as atitudes, e, por que não, a própria atividade docente pela qual são responsáveis.

Nesse sentido, a CNBB (1992, p. 54-55) apresenta alguns traços da pedagogia de Jesus, que devem, necessariamente, inspirar a ação dos educadores:

- o núcleo fundamental de Sua pedagogia é ensinar as pessoas a descobrirem a vontade do Pai por meio dos acontecimentos, discernidos à luz da fé. Jesus ensina, sempre, a partir da vida quotidiana, em toda sua simplicidade. A pedagogia de Jesus assenta-se sobre a coerência entre o que Ele faz, diz e é;
- Suas parábolas possuem sutileza: respeitam a inteligência e a acuidade de quem as escuta. Ele demonstra uma consciente preferência pelos pequenos. Jesus vai ao encontro deles e os acolhe, ali onde estão. Também aí não há separação entre Seu agir e Seu falar;
- Jesus apresenta o Reino de Deus de forma progressiva e de maneiras diferenciadas, de acordo com a realidade de cada interlocutor. Por outro lado, Ele não tem receio de propor compromissos e exigências maiores;

- é pedagogicamente notável o modo como Jesus trabalha no polimento da espiritualidade, da visão de mundo e da personalidade de cada um de seus discípulos. Ele revela uma atenção e acolhimento muito grandes às condições psicológicas e espirituais de cada um deles. Só aos poucos, Ele os vai introduzindo nas exigências do seguimento. Eles não seriam capazes de entender a missão antes de passar por um cuidadoso processo de formação, no qual seus defeitos e suas qualidades foram sendo trabalhados, em função da tarefa que lhes seria pedida mais tarde.

2.2.2 O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

As considerações anteriores justificam, de per si, a relevância consignada pela Instituição ao componente curricular Ensino Religioso:

A especificidade desse ensinamento não diminui a sua própria natureza de disciplina escolar; antes pelo contrário, a manutenção daquele *status* é uma condição de eficácia: é necessário, portanto, que o ensino religioso escolar se mostre como uma disciplina escolar, com a mesma exigência de sistema e rigor que requerem as demais disciplinas. Deve apresentar a mensagem e o evento cristão com a mesma seriedade e profundidade com a qual as demais disciplinas apresentam seus ensinamentos. Junto a estas, todavia, o ensino religioso escolar não se situa como algo acessório, mas sim no âmbito de um necessário diálogo interdisciplinar (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2009).

Impõe-se, então, que o componente curricular Ensino Religioso relacione, entre si, a Teologia, a Filosofia e as Ciências, no pleno respeito por seus próprios métodos e por sua autonomia recíproca, mas, também, na consciência da unidade intrínseca que as conserva unidas.

Evidentemente, a Escola Católica Querigma desenvolve um Ensino Religioso confessional, superando a tendência hodierna de o substituir por um ensino do fato religioso de natureza multiconfessional ou de ética e cultura religiosa, o que

[...] equivale, pelo menos em prática, a assumir uma posição ideológica que pode induzir ao erro ou produzir um prejuízo para os alunos. Além disso, poder-se-ia também criar confusão ou gerar um relativismo ou indiferentismo religioso se o ensino da religião estivesse limitado a uma exposição das várias religiões de modo comparativo e 'neutro' (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2009).

Todavia, o Ensino Religioso escolar não deve confundir-se com proselitismo religioso; sobre isto, o Papa Francisco afirmou, tacitamente, aos participantes do Congresso Mundial de Educação Católica, em 21 de novembro de 2015: "Nunca façais proselitismo nas escolas, nunca!" (FRANCISCO, 2015).

O Ensino Religioso escolar também não deve ser identificado com a catequese, pois suas finalidades são, necessariamente, diferentes: "a catequese propõe-se promover a adesão pessoal a Cristo e o amadurecimento da vida cristã nos seus vários aspectos; o ensino escolar da religião transmite aos alunos os conhecimentos sobre a identidade do cristianismo e da vida cristã" (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2009).

2.3 DIMENSÃO HUMANO-AFETIVA

Anteriormente, afirmou-se que o testemunho de vida do professor assume uma importância formativa decisiva. Evidentemente, a maior parte dos comportamentos sociais adquiridos por uma pessoa acontece a partir da observação de como outras os executam. Trata-se de um mecanismo sociocognitivo designado por *modelagem* ou *aprendizagem por observação*. Com efeito, a modelagem desenvolve-se, continuamente, no âmbito da vida escolar do estudante: na escola, o aluno está exposto a modelos – dentre eles, seus professores –, com os quais estabelece uma forte tendência de identificação e de reprodução de pautas de comportamento.

Entretanto, segundo Pozo (2002), essa disposição à identificação é mediada por importantes elementos emocionais e afetivos, de tal modo que o aprendiz não reproduz o comportamento de qualquer modelo que observa, mas, com maior frequência, aqueles em que acredita ou com os quais quer compartilhar uma identidade comum, o que exige um maior envolvimento pessoal do professor com seus alunos. De fato, “ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos, [...] pessoas capazes de iniciativa e dotadas da capacidade de resistir ou de participar das ações dos professores” (TARDIF; LES-SARD, 2014, p. 31-35). Assim, a Congregação para a Educação Católica (2014) sublinha:

O ensino e a aprendizagem representam os dois termos de uma relação que não é só entre um objeto de estudo e uma mente que aprende, mas entre pessoas. Essa relação não pode basear-se unicamente em contatos técnicos e profissionais, mas deve nutrir-se de estima recíproca, de confiança, de respeito, de cordialidade (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014).

Nesse sentido, de acordo com Casali (2007), impõe-se, ao professor, o desenvolvimento da capacidade de um olhar atento e de uma escuta sensível. Este é o mesmo entendimento do Magistério Eclesial:

Adquire grande importância o que foi dito acerca do contato direto e pessoal do educador com o aluno, meio privilegiado para o testemunho de vida. Este relacionamento interpessoal não deve jamais ser um monólogo, mas, sim, um diálogo. O educador deve estar convencido de que ele é um mútuo enriquecimento. Ele não deve esquecer que o aluno, durante o processo do crescimento, sente necessidade de amizade, de direção e de ajuda para poder superar as próprias dúvidas e desorientações. [...] O contato pessoal e direto não é somente uma metodologia apropriada para que o educador vá formando o educando, mas é a própria fonte da qual o educador obtém o necessário conhecimento do aluno, permitindo-lhe formá-lo adequadamente. Este conhecimento é hoje tanto mais necessário quanto maiores foram, nestes últimos tempos, em profundidade e frequência, as mudanças das gerações (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1982).

Decerto, esses vínculos emocionais e afetivos, de cuidado e solidariedade, estabelecidos entre o professor e seus alunos, ultrapassam uma conduta meramente paternalista ou a concepção do professor-companheiro das pedagogias espontaneístas.

Por isso, a Congregação para a Educação Católica (2014) adverte: “Hoje aprecia-se mais a circularidade que se instaura na comunicação entre o professor e o aluno, muito mais aberta do que no passado, muito mais favorável à escuta recíproca. Isso não significa que os adultos devam renunciar em representar uma referência credível”. Evidentemente, “é preciso saber distinguir entre uma autoridade exclusivamente

ligada a um papel, a uma função institucional, e uma autoridade que deriva da credibilidade de um testemunho” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014).

2.3.1 A TUTORIA PEDAGÓGICA

Uma das mais importantes ações empreendidas pela Escola Católica Querigma para estreitar os vínculos de reciprocidade entre o professor e seus alunos, assegurando-lhes a possibilidade de uma educação integral, compreende a Tutoria Pedagógica, por meio da qual o docente responsabiliza-se por acompanhar o desenvolvimento de um certo grupo de estudantes, orientando-os quanto à responsabilidade, à aquisição de hábitos de estudo e à organização do trabalho escolar e assistindo, particularmente, àqueles com dificuldades específicas de aprendizagem.

Desse modo, espera-se que o professor-tutor seja inspirado pela seguinte profecia de Ezequiel (Ez 34,11-12.15-16): “Assim diz o Senhor Deus: ‘Vede! Eu mesmo vou procurar minhas ovelhas e tomar conta delas. Como o pastor toma conta do rebanho, de dia, quando se encontra no meio das ovelhas dispersas, assim vou cuidar de minhas ovelhas e vou resgatá-las de todos os lugares em que foram dispersadas num dia de nuvens e escuridão. Eu mesmo vou apascentar as minhas ovelhas e fazê-las repousar – oráculo do Senhor Deus. Vou procurar a ovelha perdida, reconduzir a extraviada, enfaixar a da perna quebrada, fortalecer a doente, e vigiar a ovelha gorda e forte”.

À luz dessa perícopa bíblica, o professor-tutor deve assumir a condição do pastor que conhece suas ovelhas. Teologicamente, o *conhecimento* ultrapassa, de muito, a simples atitude intelectual; exige uma comunhão de vida, fundada no amor, que permite *procurar*, isto é, ir ao encontro, aproximar-se da pessoa, entrar no mistério profundo de seu coração. Então, devemos repetir: isto somente será possível se os professores desta Escola estiverem dispostos a um encontro pessoal com Jesus, o pastor por excelência, o Bom Pastor.

2.3.2 A SEXUALIDADE HUMANA

As reflexões desenvolvidas até aqui permitem-nos afirmar que “a educação não é mais que um ato de amor compartilhado” (CARBONELL, 2002, p. 111). Sob essa perspectiva, São João Bosco assevera: “Não basta aos jovens serem amados, precisam também reconhecerem que o são” (*Escritos pedagógicos e espirituais*).

Porém, no contexto de uma escola católica, o professor, à medida que compreende e experimenta o amor de Deus por si, torna-se, também, capaz de amar, não mais com um amor simplesmente humano, mas transbordando o próprio amor de Deus sobre a vida de seus alunos. É, justamente, esse amor divinizado o único capaz de orientar, com o devido equilíbrio, as novas gerações acerca das complexas questões contemporâneas que envolvem a sexualidade humana.

Por conseguinte, o projeto formativo desta Instituição recupera a concepção antropológica cristã, para a qual a sexualidade – componente fundamental da personalidade – encerra um modo de ser, de se manifestar, de se comunicar com os outros, de sentir, de se exprimir e de viver o amor humano, segundo as

diferenças, a complementariedade e a reciprocidade entre homem e mulher, além da finalidade reprodutora da própria união sexual.

A concepção antropológica cristã funda suas raízes na narração das origens, como são descritas no Livro do Gênesis: “Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher” (Gn 1,27). O homem e a mulher constituem dois modos segundo os quais a criatura humana participa do Ser Divino: foram criados “à imagem e semelhança de Deus” e realizam, completamente, tal vocação, não apenas como pessoas singulares, mas, também, como casal, qual comunidade de amor, orientados para a união e a fecundidade; o homem e a mulher, casados, participam do amor criador de Deus, vivendo a comunhão com Ele através do outro. Ademais, a família é compreendida como o lugar natural em que a relação entre o homem e a mulher realiza-se plenamente.

Por isso, com relação à família, o Magistério Eclesial declara, de forma inequívoca, que dois direitos fundamentais devem, sempre, ser sustentados e assegurados. O primeiro refere-se ao direito de a família ser reconhecida como o espaço pedagógico primário para a formação integral da criança. O segundo diz respeito ao direito que a criança possui de crescer em uma família, com um pai e com uma mãe capazes de criar um ambiente propício para seu desenvolvimento e amadurecimento, no confronto com aquilo que representa a masculinidade de um pai e a feminilidade de uma mãe (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2019).

Evidentemente, a Escola Católica Querigma reconhece e considera as inúmeras realidades de seus alunos e de suas respectivas famílias, oferecendo-lhes, assim, a possibilidade de um acompanhamento discreto e reservado, por meio do qual vai ao encontro daqueles que vivem uma situação dolorosa, particularmente naqueles casos de que se necessita discernimento e prudência.

2.4 DIMENSÃO ECLESIAL-COMUNITÁRIA

A esta altura é importante asseverar que

[...] o projeto da escola católica só convence se for realizado por pessoas profundamente motivadas, porque são testemunhas de um encontro vivo com Cristo, o Único no qual o mistério do homem encontra a sua luz verdadeira. Portanto, pessoas que se reconhecem na *adesão pessoal e comunitária* ao Senhor, assumido como fundamento e constante ponto de referência da relação interpessoal e da colaboração recíproca entre educador e educando (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2007).

O Magistério da Igreja afirma que um projeto dessa natureza “deve estimular a escola católica a qualificar-se como lugar de experiência eclesial. A sua força de conexão e as potencialidades de relacionamento derivam de um quadro de valores e de uma *comunhão de vida* radicados na própria pertença a Cristo” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2007).

Com efeito, o homem, criado à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26-27), é vocacionado à comunhão, ou seja, não é um indivíduo isolado, mas uma *pessoa*, um ser fundamentalmente relacional. A comunhão para a qual o homem é chamado exige, sempre, o exercício de uma dupla dimensão: vertical (em sua comunhão com Deus) e horizontal (em sua comunhão com os outros homens). Por isso, a educação – e, mais particularmente, a educação católica –, precisamente porque tem por objetivo tornar o homem mais

homem (JOÃO PAULO II, 1982), somente pode realizar-se, autenticamente, se reproduzir esse contexto relacional.

No âmbito específico de uma escola católica, trata-se de envolver os estudantes (inclusive os não batizados) junto à dinâmica das relações interpessoais que constituem e vivificam a própria comunidade educativa – uma comunidade cristã, em que se *é com e para o outro*, uma verdadeira comunidade eclesial, onde nos tornamos capazes de perceber e de sentir o outro na unidade profunda do Corpo Místico de Cristo, isto é, como um que faz parte de mim (JOÃO PAULO II, 2001).

Portanto, *educar em comunhão e para a comunhão* significa formar os alunos para a prática do genuíno amor cristão, o qual se traduz em atitudes concretas de atenção, compromisso, cooperação, cuidado, diálogo, fraternidade, gratuidade, honestidade, justiça, respeito, responsabilidade, solidariedade e verdade.

2.5 DIMENSÃO MISSIONÁRIA

As dimensões eclesial-comunitária e missionária da proposta formativa empreendida pela Escola Católica Querigma estão organicamente vinculadas. Com efeito, segundo São João Paulo II (1988), “a comunhão e a missão estão profundamente ligadas entre si, compenetraram-se e integram-se mutuamente, a ponto de *a comunhão representar a fonte e, simultaneamente, o fruto da missão: a comunhão é missionária e a missão é para a comunhão*” (JOÃO PAULO II, 1988, p. 86).

Assim, o projeto educativo desenvolvido pela Instituição deve capacitar o aluno a dilatar, progressivamente, o raio de suas relações sociais para além da esfera privada e dos afetos familiares, até ele reconhecer seu pertencimento à humanidade e, particularmente, a uma comunidade específica:

De modo especial, a escola deixa de ser um ambiente que favorece uma aprendizagem completa, se aquilo que o aluno aprende não se torna também uma ocasião de serviço à própria comunidade. Ainda hoje muitos alunos consideram a aprendizagem uma obrigação ou imposição. É provável que isso dependa também de uma incapacidade da escola em comunicar aos alunos, além do conhecimento, também a paixão, que é o motor da busca. Quando, porém, os alunos têm a oportunidade de experimentar que aquilo que aprendem é importante para a sua vida e para a vida da comunidade a que pertencem, a motivação deles muda. É desejável que os professores proponham aos alunos ocasiões para experimentar o impacto social daquilo que aprendem, favorecendo assim a descoberta da relação entre a escola e a vida, e o desenvolvimento do sentido de responsabilidade e de cidadania ativa (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014).

Esse itinerário encerra duas exigências: a primeira, a de aprender a ler a interdependência de um mundo cada vez mais globalizado, não ignorando o fato de que tudo, hoje, está, intrinsecamente, conectado – desenvolvimento, economia, meio ambiente, política. Trata-se do conceito de “ecologia integral”, tão caro para o Papa Francisco, que nos convoca a abandonar aquela visão que percebe cada qual como um indivíduo isolado.

Nesse sentido, Morin (2000, p. 40-41) afirma que o enfraquecimento da percepção do global conduz ao enfraquecimento da responsabilidade e da solidariedade.

A segunda exigência inerente a um percurso formativo que conjuga comunhão e missão compreende a valorização da ética intergeracional: “uma visão correta da história e do espírito, com o qual os

nossos antepassados enfrentaram e superaram os seus desafios, pode ajudar o homem na complexa aventura da contemporaneidade” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2017).

Aqui, é fundamental sublinhar a advertência de Ponce (2016):

Um dos sintomas da experiência temporal contemporânea é o olhar cego para a história e a afirmação, igualmente cega, de que o bom é sempre inovador, compreendido como o nunca visto, o nunca feito, como se a criação não fosse recriação do que já foi feito e experimentado; como se caminhar para o futuro não dependesse de conhecer o passado e inserir-se criticamente no presente (PONCE, 2016, p. 1144).

3 OBJETIVOS DA ESCOLA CATÓLICA QUERIGMA

Considerando as dimensões formativas que orientam sua ação didático-pedagógica, a Escola Católica Querigma tem por objetivos:

- I - a educação integral;
- II - a educação para a santidade de vida;
- III - a educação para a fé cristã, progressiva e sistemática, sustentada pelo princípio de interação entre fé e vida, privilegiando a vivência de uma espiritualidade encarnada e permitindo que se iluminem, com os critérios intrínsecos à Sagrada Escritura, à Tradição da Igreja e ao Magistério Eclesial, os diferentes aspectos da existência humana, proporcionando, aos estudantes, o conhecimento da verdade e a apreensão de virtudes;
- IV - a educação na qual cada um seja sujeito de sua própria formação, garantindo que o aluno se instrumentalize para um processo de educação contínua e permanente (*o aprender a aprender*) e se torne capaz de adquirir e desenvolver novas competências, em função de novos saberes que se produzam;
- V - a construção de uma concepção de cidadania voltada para o desenvolvimento pleno da pessoa humana, promovendo o resgate de sua dignidade e preparando-a para o exercício dessa mesma cidadania, por meio de sua participação transformadora nas relações sociais, políticas e culturais, segundo os ideais cristãos de justiça e de solidariedade;
- VI - o desenvolvimento de atividades que favoreçam a comunicação, o diálogo, a argumentação, a manipulação de conceitos, o raciocínio abstrato, a apreciação de tendências, o pensamento crítico, a criatividade, a organização, a responsabilidade, a ética, a disciplina e o compromisso social;
- VII - o fortalecimento dos vínculos de família e a valorização da experiência extraescolar;
- VIII - a busca contínua da excelência do processo educacional, através de currículos permanentemente atualizados em seus aspectos científicos, tecnológicos e didático-pedagógicos e do aprimoramento das metodologias de ensino e aprendizagem;
- IX - a organização e a promoção de atividades de suporte ao trabalho docente, visando sua formação espiritual, sua capacitação e seu aperfeiçoamento técnico-cultural continuado, que lhe possibilite acompanhar a dinâmica do movimento científico e cultural em que está

inserido, para que dele possa participar e nele interferir, além de desenvolver sua capacidade de trabalhar de forma inteligente e criativa os processos de ensino e aprendizagem.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Escola Católica Querigma mantém a Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. De conformidade com o art. 4º da Resolução CNE/CP nº 2/2017, define-se, para cada uma dessas etapas, um conjunto de direitos e objetivos essenciais de aprendizagem – conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho –, expressos a partir das seguintes competências gerais, as quais o aluno deve desenvolver:

- I - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- II - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- III - Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- IV - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- V - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
- VI - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- VII - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos

humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado consigo mesmo, com os outros e com o planeta;

- VIII - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- IX - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, de forma harmônica, e a cooperação, fazendo-se respeitar, bem como promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- X - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

4.1 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No âmbito da Escola Católica Querigma, a Educação Infantil compreende três etapas, atendendo crianças de três, quatro e cinco anos de idade. O currículo correspondente apresenta, como eixos estruturantes, as interações e a brincadeira, a partir dos quais assegura-se, à criança, os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

- I - Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- II - Brincar, cotidianamente, de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- III - Participar, ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando em relação a eles;

- IV - Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na Escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- V - Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- VI - Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na Instituição Escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Considerando esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento, o currículo da Educação Infantil organiza-se de acordo com cinco campos de experiências, quais sejam:

- I - O eu, o outro e o nós;
- II - Corpo, gestos e movimentos;
- III - Traços, sons, cores e formas;
- IV - Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- V - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Assim, no contexto desses campos de experiências, definem-se os respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

4.1.1 O EU, O OUTRO E O NÓS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CLASSE DE 3 ANOS

- Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.
- Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.
- Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.

- Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.
- Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.
- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos de que participa.
- Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.

4.1.2 O EU, O OUTRO E O NÓS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CLASSES DE 4 E 5 ANOS

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
- Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas, por meio de diferentes linguagens.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.

4.1.3 CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CLASSE DE 3 ANOS

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
- Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

- Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.

4.1.4 CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CLASSES DE 4 E 5 ANOS

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

4.1.5 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CLASSE DE 3 ANOS

- Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas.
- Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.
- Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.

4.1.6 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CLASSES DE 4 E 5 ANOS

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.

4.1.7 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CLASSE DE 3 ANOS

- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
- Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
- Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”.
- Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.
- Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
- Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.
- Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos, escrevendo, mesmo que de forma não convencional.

4.1.8 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CLASSES DE 4 E 5 ANOS

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

4.1.9 ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CLASSE DE 3 ANOS

- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.
- Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da Instituição e fora dela.
- Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois), ampliando seu vocabulário.
- Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.

- Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.
- Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
- Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

4.1.10 ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CLASSES DE 4 E 5 ANOS

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.
- Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicos, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.

4.1.11 COMPONENTES CURRICULARES

Aos campos de experiências definidos anteriormente, vinculam-se os diferentes componentes curriculares:

- I - O eu, o outro e o nós: Ensino Religioso e Filosofia;
- II - Corpo, gestos e movimentos: Educação Física;

- III - Traços, sons, cores e formas: Arte;
- IV - Escuta, fala, pensamento e imaginação: Língua Portuguesa e Língua Inglesa;
- V - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Matemática e Ciências.

As cargas horárias correspondentes aos componentes curriculares em questão estão devidamente explicitadas no Apêndice A.

4.2 O CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é organizado e tratado em duas fases:

- I - a dos cinco Anos Iniciais, em regra para estudantes de seis a dez anos de idade;
- II - a dos quatro Anos Finais, em regra para estudantes de onze a quatorze anos de idade.

Os currículos de ambas as etapas do Ensino Fundamental envolvem uma base nacional comum e uma parte diversificada, as quais não são consideradas como dois blocos distintos e justapostos, mas se constituem como um todo integrado.

4.2.1 BASE NACIONAL COMUM

A base nacional comum contempla cinco áreas do conhecimento, quais sejam:

- I - Linguagens;
- II - Matemática;
- III - Ciências da Natureza;
- IV - Ciências Humanas;
- V - Ensino Religioso.

No contexto de cada uma dessas áreas do conhecimento definem-se competências específicas, que explicitam como as dez competências gerais – propugnadas anteriormente, as quais expressam o conjunto de direitos e objetivos essenciais de aprendizagem correspondentes à Educação Básica – são desenvolvidas ao longo dos nove anos de duração do Ensino Fundamental.

4.2.1.1 LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos, de forma harmônica, e à cooperação.
- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar por meio das diferentes linguagens, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

4.2.1.2 MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, bem como uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e atuar no mundo, reconhecendo também que a Matemática, independentemente de suas aplicações práticas, favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, do espírito de investigação e da capacidade de produzir argumentos convincentes.
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do

conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo que se investigue, organize, represente e comunique informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).
- Agir individual ou cooperativamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, no desenvolvimento e/ou discussão de projetos, que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Interagir com seus pares, de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos, bem como na busca de soluções para problemas, de modo que se identifique aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

4.2.1.3 CIÊNCIAS DA NATUREZA COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de forma que se sinta, com isso, segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, além de continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

- Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista, que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

4.2.1.4 CIÊNCIAS HUMANAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de maneira que se exercite o respeito à diferença, em uma sociedade plural, além de promover os direitos humanos.
- Analisar o mundo social, cultural e digital, e o meio técnico-científico-informacional, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de forma que participe efetivamente das dinâmicas da vida social, exercitando a responsabilidade e o protagonismo, voltados para o bem comum, e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas, com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo, com isso, o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Comparar eventos ocorridos, simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço, e em espaços variados.

- Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental.
- Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação, no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

4.2.1.5 ENSINO RELIGIOSO COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Conhecer os aspectos estruturantes da religião católica apostólica romana, seus elementos doutrinários – dogmáticos e disciplinares – e seus princípios morais.
- Superar o relativismo ético, atingindo o limiar de uma adesão livre às verdades da fé católica e às virtudes que lhes são intrínsecas.
- Assumir um adequado relacionamento com as outras pessoas e com o mundo natural, orientando-se pela disciplina de seus impulsos, pela retidão de sua vontade, pelo equilíbrio racional entre suas emoções e paixões, pelo estabelecimento de juízos de valor e pela percepção do outro e de suas necessidades.
- Pronunciar-se sobre qualquer questão humana, à luz do Magistério Eclesial – mesmo aquelas referentes aos campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente – enquanto o exigirem a dignidade e os direitos fundamentais da pessoa.

4.2.2 COMPONENTES CURRICULARES BASE NACIONAL COMUM

Às cinco áreas do conhecimento, em torno das quais organiza-se a base nacional comum, vinculam-se as diferentes disciplinas que compõem o currículo do Ensino Fundamental:

- I - Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física;
- II - Matemática: Matemática;
- III - Ciências da Natureza: Ciências;
- IV - Ciências Humanas: Geografia e História;
- V - Ensino Religioso: Ensino Religioso.

4.2.2.1 LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

4.2.2.2 LÍNGUA INGLESA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
- Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das

perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

- Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
- Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
- Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
- Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

4.2.2.3 ARTE

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

4.2.2.4 EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

4.2.2.5 MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do

conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

4.2.2.6 CIÊNCIAS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
- Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

4.2.2.7 GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

4.2.2.8 HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

4.2.2.9 ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Compreender que o amor de Deus é eterno, pessoal, único e irrepetível, fiel, incondicional e infinitamente superior a qualquer manifestação humana de amor que possamos receber ou exprimir.
- Tomar consciência de nossa condição de pecadores, a qual nos impede de experimentarmos, em plenitude, o amor do Pai.
- Estabelecer ocasião de um encontro pessoal com Jesus Cristo, reconhecendo-O como o único que pode oferecer pleno significado às nossas vidas.
- Exercitar a fé, cotidianamente, promovendo atitudes concretas de conversão.
- Orientar-se segundo as moções do Espírito Santo.
- Exercer uma vida de autêntico discipulado, seguindo Jesus Cristo no contexto das diversas comunidades eclesiais às quais nos integramos.
- Valorizar a vida de oração e a adoração ao Santíssimo Sacramento.

- Reconhecer a importância e a dignidade da Celebração Eucarística, compreendendo a estrutura geral, os diversos elementos e as partes da Santa Missa, os sinais e os símbolos que a compõem, além das funções e dos ministérios de quem a celebra.
- Praticar a leitura orante da Bíblia (*lectio divina*).

4.2.3 PARTE DIVERSIFICADA

A parte diversificada do currículo é definida pela Instituição para atender as especificidades de seu projeto formativo. No âmbito da Escola Católica Querigma, a parte diversificada compreende o componente curricular Filosofia.

As cargas horárias correspondentes às disciplinas que compõem a base nacional comum e a parte diversificada estão devidamente explicitadas no Apêndice B.

4.2.3.1 FILOSOFIA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Desenvolver a paixão pelo conhecimento das verdades fundamentais relativas à existência humana, despertando a pessoa para uma realidade espiritual, que a transcende.
- Compreender que a liberdade – radicada na inteligência e na vontade – faz da pessoa humana um sujeito moral, capaz de escolher entre o bem e o mal, tornando-se, portanto, responsável pelos atos que pratica.
- Alcançar o domínio da vontade sobre os próprios atos, a partir de uma vida virtuosa, edificada pelo conhecimento do bem, pela prática da prudência e da justiça, pelo exercício da fortaleza e da temperança e pela ascese.
- Desenvolver a consciência pessoal, segundo um processo que integre tanto um julgamento essencialmente racional – pelo qual a pessoa humana reconhece a qualidade moral de um ato concreto que vai planejar, que está a ponto de executar ou que já praticou – quanto a ação da graça divina.
- Ordenar as paixões ou sentimentos – componentes naturais do psiquismo humano, que inclinam a pessoa a agir (ou não agir) a partir do que é experimentado ou imaginado como bom ou mau – para o bem, assegurando o estreitamento dos vínculos entre a vida sensível e a vida do espírito.

4.3 O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio compreende três séries, em regra para adolescentes com idade de quinze a dezessete anos. Seu currículo compõe-se de formação geral básica e de itinerários formativos, indissociavelmente articulados.

4.3.1 FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

A formação geral básica organiza-se a partir de quatro áreas do conhecimento, quais sejam:

- I - Linguagens e suas Tecnologias;
- II - Matemática e suas Tecnologias;
- III - Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- IV - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

No contexto de cada uma dessas áreas do conhecimento definem-se competências específicas, as quais explicitam como as dez competências gerais, correspondentes à Educação Básica, são desenvolvidas ao longo dos três anos de duração do Ensino Médio.

4.3.1.1 LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional, nacional e global.
- Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

- Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
- Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais, nacionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

4.3.1.2 MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, quer sejam atividades cotidianas, quer sejam fatos das Ciências da Natureza, Humanas ou Sociais, em relação a questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgadas por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.
- Propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os de situações de saúde, sustentabilidade, além dos relacionados a implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
- Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.
- Compreender e utilizar, com flexibilidade, fluidez e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.
- Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

4.3.1.3 CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
- Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
- Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação.

4.3.1.4 CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
- Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-Nações.
- Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vista à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
- Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
- Participar do debate público de forma crítica, respeitando as diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

4.3.1.5 COMPONENTES CURRICULARES

A essas quatro áreas do conhecimento vinculam-se as disciplinas que compõem a formação geral básica do currículo do Ensino Médio:

- I - Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física;
- II - Matemática e suas Tecnologias: Matemática;
- III - Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física e Química;
- IV - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Geografia, História, Filosofia e Sociologia.

4.3.2 ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os itinerários formativos compreendem arranjos curriculares que proporcionam, ao estudante, aprofundar seus conhecimentos e preparar-se para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho, de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade.

Os itinerários formativos são orientados para a ampliação das possibilidades de aprendizagem de linguagens e conceitos inerentes a cada uma das quatro áreas do conhecimento consideradas no âmbito da formação geral básica.

Os itinerários formativos devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, organizando-se em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- I - Investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;
- II - Processos criativos: supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;
- III - Mediação e intervenção sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;

- IV - Empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.

Anualmente, a Instituição oferecerá dois itinerários formativos distintos, responsabilizando-se por sua ampla divulgação e orientando os estudantes quanto ao processo de escolha, que acontecerá no ato da matrícula/rematrícula. Não existirá a possibilidade de os alunos cursarem, concomitantemente, ambos os itinerários. Ainda assim, será facultado, ao estudante, o direito de solicitar mudança em sua escolha de itinerário formativo, até o final do primeiro trimestre letivo do ano em curso, mediante requerimento (acompanhado da devida justificativa) firmado por seu responsável legal e dirigido à Direção do Estabelecimento, que convocará, imediatamente, o respectivo Conselho de Classe para deliberar sobre a conveniência do pedido e a possibilidade de mudança.

De todo modo, a Escola Católica Querigma oferecerá itinerários formativos que combinem os seguintes módulos:

- I - Unidades Curriculares de Aprofundamento;
- II - Projeto de Vida;
- III - Iniciação Científica: Trabalho de Conclusão de Curso.

4.3.2.1. UNIDADES CURRICULARES DE APROFUNDAMENTO

Anualmente, para cada uma das séries do Ensino Médio, a Instituição estabelecerá duas Unidades Curriculares de Aprofundamento distintas: uma delas integrará as áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; a outra integrará as áreas de Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

4.3.2.2. PROJETO DE VIDA

É imprescindível sublinhar que o currículo do Ensino Médio deve contemplar um conjunto de competências que concorram para uma tal formação dos estudantes que eles possam, autonomamente, refletir sobre possíveis trajetórias escolares e percursos educativos no processo de desenvolvimento de suas dimensões pessoal, cidadã e profissional.

Portanto, um dos fundamentos orientadores desse currículo compreende o chamado Projeto de Vida. Trata-se de uma estratégia pedagógica cujo objetivo é o de promover o autoconhecimento dos alunos, contribuindo para que se reconheçam em suas identidades, singularidades e potencialidades.

Sob a perspectiva antropológica cristã, a dignidade da pessoa humana fundamenta-se em sua criação à imagem e semelhança de Deus e realiza-se em sua vocação à santidade. Esta vocação implica uma dimensão pessoal, mas diz respeito, também, ao conjunto da comunidade humana.

Assim, a sociedade é indispensável à realização da vocação humana. A pessoa humana tem necessidade de vida social. A vida social é uma exigência da natureza humana, pois, à medida que se coloca em contato com os outros, exercitando o diálogo e a reciprocidade, o homem desenvolve suas próprias capacidades e virtudes.

Segundo o Magistério Eclesial (cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 1880), uma sociedade é um conjunto de pessoas ligadas de maneira orgânica por um princípio de unidade, que ultrapassa cada uma delas. Uma sociedade perdura no tempo: ela assume o passado e prepara o futuro. Por meio dela, cada homem é constituído “herdeiro”, ou seja, recebe “talentos” que enriquecem sua identidade e com os quais deve produzir frutos.

Por isso, com justa razão, cada qual deve dedicar-se à comunidade de que faz parte. De conformidade com a natureza social do homem, o bem de cada um está, necessariamente, relacionado com o bem comum.

De acordo com o Catecismo da Igreja Católica, o bem comum compreende o conjunto das condições sociais que permitem aos grupos e a cada um de seus membros atingirem de modo mais completo e adequado sua própria perfeição (cf. n. 1906). O bem comum interessa à vida de todos.

Logo, no âmbito da Escola Católica Querigma, o módulo Projeto de Vida deverá culminar com uma ação de mediação e intervenção sociocultural, que envolva a implementação de soluções para questões e problemas identificados na comunidade.

4.3.2.3 INICIAÇÃO CIENTÍFICA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Atualmente, observa-se a difusão de um conjunto cada vez maior de informações, cujo acesso é amplamente favorecido pelas novas tecnologias digitais da informação e da comunicação.

Contudo, não basta saber acessar uma informação; é necessário desenvolver a capacidade de interpretá-la, atribuindo-lhe um significado: trata-se de transformar a informação em conhecimento. Este é o objetivo de uma pesquisa.

O Magistério da Igreja reconhece que saber pesquisar é uma competência que a escola deve proporcionar a seus alunos. Segundo a Congregação para a Educação Católica (2014), a escola é lugar “em que se introduz ao conhecimento e à dimensão da investigação científica”. Assim, para a Igreja, “aprender através da pesquisa e da solução de problemas educa as capacidades cognitivas e mentais diferentes e mais significativas do que aquelas de uma simples recepção das informações” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014).

No âmbito do Ensino Médio, espera-se que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) expresse os resultados de uma pesquisa de natureza teórica ou prática, convenientemente sistematizados de acordo com procedimentos que envolvam a seleção e a ordenação de informações devidamente apresentadas em textos de referência.

Nesse sentido, existem dois princípios educativos subjacentes ao processo de elaboração do TCC, quais sejam a criticidade e a criatividade, isto é, a apreensão da leitura interpretativa e a criação de relações alternativas entre as diversas informações adquiridas em diferentes textos (DEMO, 1991).

Por conseguinte, os estudantes devem alcançar dois níveis de pesquisa, aos quais Demo (1994) designa por Interpretação Reprodutiva e Interpretação Própria:

[...] Interpretação Reprodutiva, no sentido de tomar um texto e sintetizar de modo a reproduzir com fidedignidade. A reprodução fidedigna contém alguma criatividade, porque supõe pelo menos alguma forma de interpretação.

[...] Interpretação Própria, no sentido de tomar um texto e conferir-lhe formato interpretativo pessoal. Busca dizer com palavras próprias, fazendo interpretação ativa, incluindo já um tipo de leitura que discute com o texto. É pelo menos uma forma dinâmica de ler autores, porque no fundo os reescreve (DEMO, 1994, p. 40).

Evidentemente, os alunos devem redigir textos que atendam às exigências de adequação às normas técnicas, além de correção gramatical e conceitual, coesão e coerência.

Entretanto, de acordo com o Magistério da Igreja, “o esforço do conhecimento e da pesquisa não deve ser separado do sentido ético e do transcendente” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014).

Com efeito, o conhecimento, situado no horizonte da fé, torna-se sabedoria. Por isso, os temas de pesquisa propostos pelos estudantes devem promover uma síntese adequada entre fé e razão – um dos elementos mais expressivos e originais do projeto pedagógico de uma escola católica.

Desse modo, os TCC's deverão alcançar articulação, coordenação e unidade entre fé e razão, sublinhando, no contexto do conhecimento científico, as concepções cristãs católicas acerca dos assuntos pesquisados.

Aos módulos que compõem os itinerários formativos vinculam-se diferentes disciplinas. As cargas horárias correspondentes às disciplinas que compõem a formação geral básica e os itinerários formativos estão devidamente explicitadas nos Apêndices C, D, E e F.

Já o Apêndice G especifica as habilitações prioritárias que os professores responsáveis pelas diferentes disciplinas que integram as Unidades Curriculares de Aprofundamento devem apresentar.

5 DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO ELABORADOS POR ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO INGRESSANTES NESSA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ANOS ANTERIORES A 2022

Uma vez definida a relação de orientadores e seus respectivos orientandos, o professor responsável pelo componente curricular Língua Portuguesa e Literatura explicará, aos alunos, os elementos que compõem um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentando-lhes as normas técnicas que disciplinarão sua elaboração. Essa mesma tarefa deverá ser realizada com os professores, para assegurar o estabelecimento de um diálogo profícuo entre orientadores e orientandos.

A partir de então, os orientadores deverão planejar, com cada um de seus orientandos, um cronograma de atividades individualizado, considerando a situação real dos estudantes, ou seja, respeitando seus limites e suas possibilidades. Contudo, propõe-se que os seguintes prazos sejam rigorosamente cumpridos:

- março, abril e maio: definição do problema de pesquisa e dos objetivos que lhes são inerentes, desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e elaboração do correspondente arcabouço teórico-conceitual;
- junho e julho: redação da versão preliminar do TCC;
- agosto: submissão da versão preliminar do TCC à Banca do Exame de Qualificação;
- setembro: revisão da versão preliminar do TCC, tendo em vista as indicações da Banca do Exame de Qualificação;
- outubro: apresentações públicas das pesquisas, para as quais os orientadores deverão preparar seus orientandos (cada Banca será formada por três membros: o orientador e dois professores convidados).

Os orientadores indicarão a literatura necessária para o desenvolvimento dos trabalhos, mas acolherão, também, os textos trazidos por seus orientandos, analisando sua pertinência ou não para a pesquisa em questão. Essa atitude de busca por parte dos alunos deverá ser valorizada pelos professores.

Será fundamental que os orientadores auxiliem seus orientandos a lerem, com bastante cuidado, os textos selecionados, evitando que sejam desenvolvidas compreensões equivocadas.

Por outro lado, os orientadores deverão dedicar-se à leitura atenta e periódica dos trabalhos redigidos por seus orientandos, apontando-lhes ambiguidades, inconsistências ou imprecisões, sem, jamais, escrever no lugar dos estudantes.

Enfim, os orientadores atribuirão, trimestralmente, junto aos componentes curriculares dos quais são responsáveis, uma nota para o trabalho de seus orientandos, a qual deverá compor, a seu critério (desde que devidamente combinado com os alunos), os resultados da avaliação trimestral do rendimento desses estudantes.

De todo modo, essa nota deverá exprimir o desenvolvimento dos alunos ao longo do processo de elaboração dos TCC's, tendo em vista, minimamente:

- o cumprimento de prazos;

- a pesquisa pessoal;
- a compreensão das ideias apresentadas nos textos estudados;
- a correção conceitual;
- a criação de relações entre os diversos textos estudados;
- o encadeamento lógico da argumentação;
- o domínio da norma culta da língua escrita;
- a adequação às normas técnicas.

Especificamente, no terceiro trimestre letivo, ao conjunto de notas que compõem os resultados da avaliação trimestral do rendimento do estudante – junto ao componente curricular de responsabilidade de seu orientador – deverá ser acrescida uma nota correspondente à avaliação da apresentação pública da pesquisa, atribuída pela banca examinadora.

Convém esclarecer que o professor responsável pelo componente curricular Língua Inglesa dedicará-se à preparação dos *Abstracts* dos TCC's.

6 A IMPORTÂNCIA CONSIGNADA ÀS ATIVIDADES DE LEITURA, COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, de 24 de novembro de 2013, o Papa Francisco apontava para a necessidade de uma educação que “ensine a pensar criticamente, supere o abaixamento do nível cultural e a pobreza espiritual e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores” (n. 64).

Espera-se, assim, que a Escola Católica Querigma favoreça o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que permitam, aos alunos, apropriarem-se da capacidade de ler, compreender e interpretar, criticamente, textos literários e não literários e de mobilizar conhecimentos linguísticos para a produção de textos que atendam aos requisitos de adequação, correção, coesão e coerência. Para tanto, os estudantes deverão dominar a norma culta da língua escrita, sistematizada a partir do ensino da gramática normativa, não obstante o devido reconhecimento de outras variedades linguísticas.

Contudo, da natureza confessional de uma escola católica emerge, justamente, o aspecto mais significativo de seu projeto formativo: a síntese entre cultura e fé, que não é, somente, uma exigência da cultura, mas, também, da fé. São João Paulo II sublinhava que “uma fé que não se torna cultura é uma fé não de modo plenamente acolhida, não inteiramente pensada e nem com fidelidade vivida” (JOÃO PAULO II, 1982, p. 45).

Logo, os alunos deste Estabelecimento de Ensino serão conduzidos ao conhecimento do patrimônio espiritual cristão, consubstanciado em obras que têm por objetivo a comunicação literária de uma mensagem específica: a visão cristã católica do mundo, da vida, da cultura e da história, isto é, valores para assimilar e verdades por descobrir.

Decerto, os estudantes dedicar-se-ão, também, à leitura e ao estudo de obras clássicas da literatura nacional e mundial.

Porém, os critérios de seleção desses livros obedecerão às premissas estabelecidas por São Basílio em sua *Carta aos jovens sobre a utilidade da literatura pagã*, na qual, embora tenha discursado considerando o valor dos clássicos da literatura pagã, não menosprezava a importância de um certo cuidado no emprego desses textos na educação literária dos jovens.

Nesse sentido, exorta-nos São Basílio:

Se há alguma afinidade entre as ciências sagradas dos livros santos com aquelas dos autores profanos, isto nos será vantajoso conhecer. Caso contrário, saberemos ver suas diferenças aproximando-as, e a comparação contribuirá bastante para nos fortalecer no conhecimento da verdade. [...] Enfim, devemos imitar as abelhas, que não voam indiscriminadamente sobre todos os tipos de flores: escolhem somente as mais aptas para lhes fornecer aquilo que é útil ao seu trabalho, abandonando o resto inútil. Faremos o mesmo se formos sábios: após colher nesses livros tudo aquilo que é precioso para o conhecimento da verdade, abandonaremos o resto (BASÍLIO, 2012, p. 35).

7 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Uma educação que se quer integral impõe a necessidade de cuidar e acompanhar as pessoas deficientes, “ungindo-as de dignidade”, proporcionando-lhes pertencimento e participação ativa junto à comunidade (FRANCISCO, 2019). Ainda que exista uma legislação consistente – a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), ela será insuficiente, “se não mudarmos a mentalidade, se não ultrapassarmos uma cultura generalizada que continua a produzir desigualdades” (FRANCISCO, 2019). Trata-se de formar consciências capazes de reconhecer, em cada pessoa deficiente – inclusive aquelas com deficiências complexas e graves – “uma contribuição singular para o bem comum através da sua biografia original” (FRANCISCO, 2019).

Assim, no âmbito da Escola Católica Querigma, assegurar-se-á a inclusão, em classes regulares, dos alunos público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de promover o pleno desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com deficiência física, intelectual, sensorial ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, promovendo uma educação de qualidade para todos.

Com o apoio das famílias, da sociedade civil organizada e de outros agentes da comunidade, o Estabelecimento de Ensino deverá:

- I – proceder à distribuição ponderada dos alunos público-alvo da Educação Especial pelas diversas classes da fase escolar em que forem classificados, buscando a devida adequação entre idade e série;
- II – implementar flexibilizações curriculares que considerem metodologias de ensino diversificadas e recursos didáticos-pedagógicos diferenciados para o desenvolvimento de cada aluno público-alvo da Educação Especial;
- III – realizar o aprofundamento e o enriquecimento curricular com o propósito de favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com altas habilidades ou superdotação, em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as Instituições de Ensino Superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes;
- IV – manter professores com formação adequada e compatível para o atendimento especializado dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- V – assegurar, sempre que necessário, a presença de profissionais de apoio escolar, para atendimento individual ou não, em atuação colaborativa com o professor da classe regular.

Para atender a essas disposições a Instituição não realizará cobrança de valores adicionais.

Eventualmente, após avaliação multiprofissional e pedagógica, a Escola poderá solicitar, à família do aluno público-alvo da Educação Especial, o encaminhamento desse estudante para uma instituição especializada, que ofereça atendimento em sala de recursos no contraturno de sua frequência na sala regular, com a utilização de procedimentos, equipamentos e materiais próprios, por meio da atuação de profissional habilitado para orientação, complementação ou suplementação das atividades curriculares, em atuação colaborativa com os professores da classe em que estiver matriculado.

8 AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser compreendida tanto como uma possibilidade privilegiada de aprendizagem quanto como um indicativo seguro de adequação do conteúdo programático e das atividades desenvolvidas, oferecendo, a professores e alunos, um *feedback* de máxima qualidade acerca do desempenho de todos com relação às suas atribuições e responsabilidades.

Nesse sentido, o processo de avaliação deve encerrar três dimensões – uma dimensão diagnóstica, uma dimensão prospectiva e uma dimensão formativa –, de modo que se possa acompanhar e compreender os avanços e as dificuldades dos estudantes para progredir em sua aprendizagem e, concomitantemente, prepará-los para assumir sua autorregulação.

A avaliação do aproveitamento do aluno, contínua e cumulativa, deve estabelecer a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, incidindo sobre o desempenho do estudante nas diferentes situações de aprendizagem, considerando os objetivos propostos para cada uma delas.

Por conseguinte, o professor deve empreender seu trabalho articulando um amplo conjunto de atividades comuns e diversificadas, valendo-se de diferentes formas de registro e acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

Há que se empregar instrumentos e procedimentos de avaliação diversos: a observação, o relatório descritivo e reflexivo, as tarefas individuais e coletivas, os portfólios, exercícios, provas, questionários, levando em conta, sempre, sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do estudante.

A atividade de avaliação, realizada pelo professor, deve permitir a identificação daqueles alunos que não atingiram, com proficiência, os objetivos do respectivo componente curricular e devem ser submetidos a um imediato itinerário de reorientação da aprendizagem.

Os resultados da avaliação do aproveitamento dos alunos devem ser sistematicamente registrados pelo professor em correspondente Diário de Classe e expressos, em síntese trimestral, segundo uma escala numérica que compreende valores entre zero e dez, não se admitindo variação inferior a cinco décimos de ponto. Ao término do ano letivo, o professor deve estabelecer um resultado final de avaliação do aproveitamento dos alunos, de acordo com essa mesma escala. Tais registros numéricos não se aplicam à realidade da Educação Infantil.

8.1 RECUPERAÇÃO

Os estudos de recuperação, contínuos e paralelos ao período letivo, serão obrigatórios para os estudantes com baixo aproveitamento: a recuperação contínua deverá ser realizada no âmbito da própria sala de aula; a recuperação paralela compreenderá o desenvolvimento de um programa especial de estudos, sob a supervisão do professor, com horário previamente fixado para a frequência do aluno ou do grupo de alunos às atividades programadas e com a devida anuência de seus pais ou responsáveis.

É importante destacar que os estudantes com baixo aproveitamento ao longo do período letivo não serão submetidos a estudos finais de recuperação. Logo, a Escola deverá oferecer serviços de apoio aos

alunos com dificuldades específicas de desenvolvimento e aprendizagem, que necessitam dedicação e esforços especiais dos professores e oportunidades de interação com os colegas.

Os estudos de recuperação, sejam contínuos, sejam paralelos, deverão ser sistematicamente registrados pelo professor em correspondente Diário de Classe e os resultados – as sínteses trimestrais da avaliação do aproveitamento dos estudantes – deverão levá-los em consideração.

8.2 PROMOÇÃO E RETENÇÃO

Será considerado promovido à série subsequente o aluno que obtiver resultado final de avaliação do aproveitamento igual ou superior a seis em todos os componentes curriculares da série cursada e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento do total de horas-aula letivas da série.

Será considerado retido na série cursada o estudante que obtiver resultado final de avaliação do aproveitamento inferior a seis em qualquer um dos componentes curriculares da série em questão ou frequência inferior a setenta e cinco por cento do total de horas-aula letivas dessa mesma série, independentemente do resultado final de avaliação do aproveitamento em qualquer um dos componentes curriculares. Ainda assim, o Conselho de Classe deverá decidir sobre a conveniência pedagógica da retenção desse aluno.

Não se aplica o dispositivo da retenção, por falta de aproveitamento, aos estudantes dos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

No contexto da Educação Infantil, exige-se a frequência mínima de sessenta por cento do total de horas-aula letivas da etapa cursada pelo aluno.

9 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A Escola Católica Querigma incentiva a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) suportado pela plataforma *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), sistema especialmente dedicado à criação e gerenciamento de cursos *on-line*, como mecanismo para o aperfeiçoamento dos processos de ensino e a ampliação das possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Essa plataforma permite organizar as unidades de ensino, e suas correspondentes atividades didático-pedagógicas, centrando-as na autoaprendizagem, tornando possível com que todos os componentes curriculares sejam trabalhados, com a devida qualidade, na modalidade remota, condição amplamente favorecida pelas características técnicas e funcionais do sistema digital, as quais devem ser convenientemente exploradas pelos professores:

- uma interface facilmente adaptável às grades diárias do horário semanal das diferentes classes, favorecendo o registro dos conteúdos programáticos desenvolvidos e das atividades propostas;
- a possibilidade de realização do trabalho docente de formas variadas, por meio da utilização de textos, imagens, vídeos, simulações, planilhas e gráficos, tendo em vista os diferentes objetivos de aprendizagem estabelecidos para os diversos conteúdos programáticos;
- a forte interatividade entre os professores e seus alunos – e entre os próprios estudantes – alcançada por meio da organização de *chats* e fóruns;
- a sistematização de diferentes mecanismos de avaliação da aprendizagem dos alunos e a possibilidade de um acompanhamento eficaz por meio de *feedbacks* imediatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação desta Proposta Pedagógica será particularmente favorecida a partir da cuidadosa articulação do trabalho desenvolvido pelas seguintes instâncias de gestão administrativa e acadêmica: Direção, Núcleo de Apoio Pedagógico e Serviço de Orientação Educacional.

A Direção, responsável pela administração executiva de todas as atividades do Estabelecimento de Ensino, deve assegurar a regularidade de seu funcionamento. São atribuições da Direção:

- representar a Instituição junto aos órgãos do Poder Público;
- coordenar a elaboração, a implementação, a avaliação e a revisão da Proposta Pedagógica da Escola;
- coordenar a elaboração, a homologação, a execução, a avaliação e a revisão do Plano Escolar;
- coordenar a elaboração, a homologação, a execução e a revisão do Regimento Escolar;
- responsabilizar-se pela gestão de pessoas e equipes, promovendo um clima organizacional que favoreça o engajamento da comunidade escolar;
- superintender as atividades desenvolvidas pela Secretaria, acompanhando os processos de vida funcional e de vida escolar e monitorando a expedição de documentos e registros;
- coordenar a administração dos recursos materiais e financeiros, adotando as medidas necessárias à manutenção e à conservação de equipamentos e bens patrimoniais de natureza permanente e de consumo;
- coordenar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico, assegurando a organização de condições didáticas favoráveis ao bom desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem (quanto à gestão de tempos, espaços e recursos), acompanhando as ações de avaliação e intervenção pedagógica e monitorando os resultados acadêmicos alcançados;
- acompanhar as atividades desenvolvidas pelo Serviço de Orientação Educacional;
- promover ações de articulação com as famílias e a comunidade;
- notificar as autoridades competentes quanto aos casos de evasão escolar, de reiteradas faltas e de alunos submetidos a situações de abandono familiar e violência doméstica;
- aprovar os quadros curriculares;
- aprovar o Calendário Escolar, assegurando o cumprimento dos dias letivos e das horas-aula estabelecidas;
- convocar e presidir o Conselho de Escola e os Conselhos de Classe;
- assegurar o cumprimento das normas disciplinares às quais estão submetidos professores, funcionários técnico-administrativos e alunos, aplicando-lhes as devidas sanções, de conformidade com a legislação específica e disposições regimentais;
- zelar pela segurança do ambiente escolar;
- zelar pela observância dos padrões de acessibilidade, mobilidade e comunicação inerentes ao atendimento dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- acompanhar as atividades desenvolvidas pela Biblioteca;

- superintender o trabalho desenvolvido pelos Serviços Auxiliares de Administração, quais sejam Inspeção de Alunos, Materiais Escolares e Uniformes, Almojarifado, Zeladoria e Manutenção.

São atribuições do Núcleo de Apoio Pedagógico:

- participar da elaboração, da implementação, da avaliação e da revisão da Proposta Pedagógica da Escola;
- participar da elaboração, da execução, da avaliação e da revisão do Plano Escolar;
- participar da elaboração, da execução e da revisão do Regimento Escolar;
- coordenar a elaboração, a execução e a revisão dos Planos de Ensino;
- participar das reuniões do Conselho de Escola;
- organizar e coordenar as reuniões dos Conselhos de Classe;
- fornecer as informações necessárias e organizar as reuniões entre tutores e pais ou responsáveis;
- analisar indicadores de frequência e resultados de aprendizagem;
- coordenar, orientar e monitorar as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito das salas de aula, assegurando condições adequadas para a aprendizagem de todos os alunos;
- orientar e monitorar os professores quanto à sistemática de avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos e ao desenvolvimento de ações de recuperação contínua e paralela;
- responsabilizar-se pela formação continuada dos professores, ocupando-se de lhes apresentar referenciais teórico-práticos, fundamentos conceituais e metodológicos e estratégias de intervenção pedagógica que os auxiliem em sua prática docente;
- disciplinar a utilização de recursos auxiliares de ensino (tecnologias digitais de informação e comunicação, laboratórios, salas-ambiente e equipamentos audiovisuais);
- disciplinar e coordenar a realização de atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em outros recintos que não a sala de aula;
- comunicar as famílias dos alunos acerca da realização de atividades extracurriculares;
- coordenar a participação da escola em concursos e competições;
- gerenciar a ausência de professores, responsabilizando-se pela elaboração de escalas de substituição;
- manifestar-se sobre a oportunidade da realização de estágios acadêmicos e supervisionar seu cumprimento.

São atribuições do Serviço de Orientação Educacional:

- participar da elaboração, da implementação, da avaliação e da revisão da Proposta Pedagógica da Escola;
- participar da elaboração, da execução, da avaliação e da revisão do Plano Escolar;
- participar da elaboração, da execução e da revisão do Regimento Escolar;
- participar das reuniões do Conselho de Escola;

- participar das reuniões dos Conselhos de Classe;
- alertar e manter informadas as famílias dos alunos no que se refere à sua frequência;
- tomar as providências cabíveis, no âmbito da Escola, junto a alunos faltosos e seus respectivos professores;
- acompanhar os casos de evasão escolar, de reiteradas faltas e de alunos submetidos a situações de abandono familiar e violência doméstica, encaminhados, pela Direção, às autoridades competentes;
- organizar serviços de apoio e assistir aos alunos com dificuldades específicas de desenvolvimento e aprendizagem, que necessitam dedicação e esforços especiais dos professores e oportunidades de interação com os colegas;
- desenvolver, junto aos alunos, atividades que favoreçam a apreensão de hábitos de estudo e organização;
- oferecer, às famílias, subsídios que as orientem quanto à sua responsabilidade de educar os filhos;
- oferecer, aos professores, informações que os auxiliem a compreender as especificidades de comportamento dos alunos;
- solicitar laudos médicos de diagnóstico clínico ou encaminhamentos para serviços da área da saúde com o objetivo de proporcionar um atendimento educacional especializado aos alunos que apresentam dificuldades específicas de desenvolvimento e aprendizagem, articulando seu trabalho com o desses profissionais;
- estabelecer uma agenda de atendimento pessoal aos alunos (e, se necessário, a suas famílias) que descumprem, reiteradamente, as normas disciplinares às quais estão submetidos.

MARCO LEGAL

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria Executiva. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio.

Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Ministério da Educação. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

Deliberação nº 149/2016. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Conselho Estadual de Educação. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino.

Deliberação nº 186/2020. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Conselho Estadual de Educação. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências.

REFERÊNCIAS

- BASILIO. **Carta aos jovens sobre a utilidade da literatura pagã**. Campinas: Ecclesiae, 2012.
- BENTO XVI. **Santa Missa Pro Eligendo Romano Pontifice**. Homilia. 18 abr. 2005.
- CARBONELL, J. **A aventura de inovar**. A mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CASALI, A. M. D. Ética e educação: referências críticas. **Revista de Educação PUCCampinas**, Campinas, n. 22, p. 75-88, jun. 2007.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Educação, Igreja e sociedade**. São Paulo: Paulinas, 1992.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Fraternidade e Educação: a Serviço da Vida e da Esperança**. Campanha da Fraternidade, Texto-Base. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1998.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A escola católica**. Cidade do Vaticano, 19 mar. 1977.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **O leigo católico, testemunha da fé na escola**. Cidade do Vaticano, 15 out. 1982.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Dimensão religiosa da educação na escola católica**. Orientações para a reflexão e a revisão. Cidade do Vaticano, 7 abr. 1988.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A escola católica no limiar do terceiro milênio**. Cidade do Vaticano, 28 dez. 1997.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **As pessoas consagradas e a sua missão na escola**. Reflexões e orientações. Cidade do Vaticano, 28 out. 2002.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar juntos na escola católica**. Missão partilhada de pessoas consagradas e fieis leigos. Cidade do Vaticano, 8 set. 2007.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Carta circular sobre o ensino da religião na escola**. Cidade do Vaticano, 5 mai. 2009.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar hoje e amanhã**. Uma paixão que se renova. *Instrumentum laboris*. Cidade do Vaticano, 7 abr. 2014.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar ao humanismo solidário**. Para construir uma “civilização do amor” 50 anos após a *Populorum progressio*. Cidade do Vaticano, 16 abr. 2017.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **“Homem e mulher os criou”**. Para uma via de diálogo para a questão do *gender* na educação. Cidade do Vaticano, 2 fev. 2019.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **Documentos do CELAM**. Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo. São Paulo: Paulus, 2004.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- FORQUIN, J-C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FRANCISCO. **A alegria do Evangelho**. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO. **Discurso do Papa Francisco aos estudantes e professores das escolas italianas**. Cidade do Vaticano, 10 mai. 2014.

FRANCISCO. **Discurso do Papa Francisco aos participantes do Congresso Mundial de Educação Católica**. Cidade do Vaticano, 21 nov. 2015.

FRANCISCO. **Discurso do Papa Francisco aos participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica (para as Instituições de Estudo)**. Cidade do Vaticano, 9 fev. 2017.

FRANCISCO. **Mensagem do Papa Francisco por ocasião do Dia Internacional das Pessoas com Deficiências**. Cidade do Vaticano, 3 dez. 2019.

FRANCISCO. **Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium***. Cidade do Vaticano, 8 dez. 2017.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JOÃO PAULO II. **Cultura e dimensão humana**. Petrópolis: Vozes, 1982.

JOÃO PAULO II. ***Christifidelis laici***. Exortação apostólica sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. São Paulo: Paulinas, 1988.

JOÃO PAULO II. ***Vita consecrata***. Exortação apostólica pós-sinodal sobre a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo. São Paulo: Paulinas, 1996.

JOÃO PAULO II. ***Novo millennio ineunte***. Carta apostólica no termo do Grande Jubileu do Ano 2000. Cidade do Vaticano, 6 jan. 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2ª ed., 2000.

PONCE, B. J. O tempo no mundo contemporâneo: o tempo escolar e a justiça curricular. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1141-1160, out./dez. 2016.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 32, n. 3, p. 619-634, set./dez. 2006.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 9ª ed., 2014.

APÊNDICE A
GRADE CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	COMPONENTES CURRICULARES	NÚMERO DE HORAS-AULA SEMANAIS
O eu, o outro e o nós	Ensino Religioso	2
	Filosofia	2
Corpo, gestos e movimentos	Educação Física	2
Traços, sons, cores e formas	Arte	4
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Língua Portuguesa	6
	Língua Inglesa	1
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Matemática	6
	Ciências	2
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS		25

Número de horas-aula diárias: 5

Duração de cada hora-aula: 55 min

APÊNDICE B
GRADE CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL

COMPONENTES CURRICULARES	ANOS									TOTAL	CARGA HORÁRIA 40 SEMANAS
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
BASE NACIONAL COMUM											
Língua Portuguesa	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45	1800
Língua Inglesa	2	2	2	2	2	2	2	2	2	18	720
Arte	2	2	2	2	2	2	2	2	2	18	720
Educação Física	2	2	2	2	2	2	2	2	2	18	720
Matemática	4	4	4	4	4	4	4	4	4	36	1440
Ciências	2	2	2	2	2	2	2	2	2	18	720
Geografia	2	2	2	2	2	2	2	2	2	18	720
História	2	2	2	2	2	2	2	2	2	18	720
Ensino Religioso	2	2	2	2	2	2	2	2	2	18	720
CARGA HORÁRIA BASE NACIONAL COMUM	23	23	23	23	23	23	23	23	23	207	8280
PARTE DIVERSIFICADA											
Filosofia	2	2	2	2	2	2	2	2	2	18	720
CARGA HORÁRIA PARTE DIVERSIFICADA	2	2	2	2	2	2	2	2	2	18	720
CARGA HORÁRIA TOTAL	25	25	25	25	25	25	25	25	25	225	9000

Número de horas-aula diárias: 5

Duração de cada hora-aula: 55 min

APÊNDICE C
GRADE CURRICULAR – ENSINO MÉDIO
INGRESSANTES ANTERIORES A 2022

	ÁREAS	DISCIPLINAS	SÉRIE				CARGA HORÁRIA 40 SEMANAS	
			1ª	2ª	3ª	TOTAL		
BASE NACIONAL COMUM	Linguagem e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	4	4	4	12	480	
		Arte	1	1	1	3	120	
		Educação Física	1	1	1	3	120	
		Língua Inglesa	1	1	1	3	120	
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	3	3	9	360	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	2	2	2	6	240	
		Química	2	2	2	6	240	
		Biologia	2	2	2	6	240	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	2	2	2	6	240	
		Geografia	2	2	2	6	240	
		Sociologia	1	1	1	3	120	
		Filosofia	2	2	2	6	240	
	PARTE DIVERSIFICADA	Ensino Religioso	2	2	2	6	240	
		Espanhol (disciplina optativa)	1	1	1	3	120	
	TOTAL DE AULAS			26	26	26	78	3120

Número de horas-aula diárias: 5

Duração de cada hora-aula: 55 min

APÊNDICE D
GRADE CURRICULAR – 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO (INGRESSANTES 2022)

	ÁREAS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL (40 SEMANAS)	
	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	3	120
Língua Inglesa			1	40	
Arte			0	0	
Educação Física			1	40	
Matemática e suas Tecnologias		Matemática	2	80	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Biologia	1	40	
		Física	2	80	
		Química	1	40	
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		Geografia	1	40	
		História	1	40	
		Filosofia	1	40	
		Sociologia	1	40	
TOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			15	600	
	MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL (40 SEMANAS)	
	ITINERÁRIO FORMATIVO 1	Unidade Curricular de Aprofundamento Integrada (Linguagens e suas Tecnologias/Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) “Construindo pontes entre História e Literatura”	Manifestações literárias do século XI ao século XVIII	1	40
A imagem e o texto			1	40	
Globalização e economia de Francisco			1	40	
Odisseia humana: das origens ao século XVIII			1	40	
Projeto de Vida		Nossa identidade: criados à imagem e semelhança de Deus	2	80	
Iniciação Científica: Trabalho de Conclusão de Curso		<i>Fides et ratio</i> : a elaboração do conhecimento e a contemplação da verdade	2	80	
		Metodologia do trabalho científico	2	80	
TOTAL ITINERÁRIO FORMATIVO 1			10	400	
		MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL (40 SEMANAS)
		ITINERÁRIO FORMATIVO 2	Unidade Curricular de Aprofundamento Integrada (Matemática e suas Tecnologias/Ciências da Natureza e suas Tecnologias) “Tecnologia: um produto da Ciência”	Modelagem matemática no estudo dos fenômenos	1
Agroecologia				1	40
Química e cotidiano: resolução de situações-problema				1	40
Introdução à programação				1	40
Projeto de Vida	Nossa identidade: criados à imagem e semelhança de Deus		2	80	
Iniciação Científica: Trabalho de Conclusão de Curso	<i>Fides et ratio</i> : a elaboração do conhecimento e a contemplação da verdade		2	80	
	Metodologia do trabalho científico		2	80	
TOTAL ITINERÁRIO FORMATIVO 2			10	400	
TOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E ITINERÁRIO FORMATIVO 1 OU 2			25	1000	

Número de horas-aula diárias: 5

Duração de cada hora-aula: 55 min

APÊNDICE E
GRADE CURRICULAR – 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO (INGRESSANTES 2022)

	ÁREAS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL (40 SEMANAS)	
	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	2	80
Língua Inglesa			1	40	
Arte			1	40	
Educação Física			1	40	
Matemática e suas Tecnologias		Matemática	2	80	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		Biologia	1	40	
		Física	1	40	
		Química	2	80	
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		Geografia	1	40	
		História	1	40	
		Filosofia	1	40	
		Sociologia	1	40	
TOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			15	600	
	MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL (40 SEMANAS)	
	ITINERÁRIO FORMATIVO 1	Unidade Curricular de Aprofundamento Integrada (Linguagens e suas Tecnologias/Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) “Literatura, História e identidade nacional”	A eclosão do romance a literatura do século XIX	1	40
Gêneros textuais: da narrativa ao <i>marketing</i>			1	40	
Características naturais e sociais das regiões do Brasil			1	40	
Nova odisseia humana: América e Europa pós-Revolução Francesa			1	40	
Projeto de Vida		Nossa vocação: a santidade de vida	2	80	
Iniciação Científica: Trabalho de Conclusão de Curso		Cristianismo e ciência: do conhecimento grego ao método experimental	2	80	
		Monografia: planejamento	2	80	
TOTAL ITINERÁRIO FORMATIVO 1			10	400	
		MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL (40 SEMANAS)
		ITINERÁRIO FORMATIVO 2	Unidade Curricular de Aprofundamento Integrada (Matemática e suas Tecnologias/Ciências da Natureza e suas Tecnologias) “O desafio da ética na economia do conhecimento”	Transações financeiras	1
Introdução à Bioética	1			40	
Simulação e modelagem computacional em Física	1			40	
Programação de microcontroladores	1			40	
Projeto de Vida	Nossa vocação: a santidade de vida		2	80	
Iniciação Científica: Trabalho de Conclusão de Curso	Cristianismo e ciência: do conhecimento grego ao método experimental		2	80	
	Monografia: planejamento		2	80	
TOTAL ITINERÁRIO FORMATIVO 2			10	400	
TOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E ITINERÁRIO FORMATIVO 1 OU 2			25	1000	

Número de horas-aula diárias: 5

Duração de cada hora-aula: 55 min

APÊNDICE F
GRADE CURRICULAR – 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO (INGRESSANTES 2022)

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	ÁREAS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL (40 SEMANAS)	
	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa		2	80
		Língua Inglesa		0	0
		Arte		1	40
		Educação Física		0	0
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática		3	120
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia		2	80
		Física		1	40
		Química		1	40
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia		2	80
		História		2	80
		Filosofia		1	40
		Sociologia		0	0
	TOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			15	600
	ITINERÁRIO FORMATIVO 1	MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL (40 SEMANAS)
Unidade Curricular de Aprofundamento Integrada (Linguagens e suas Tecnologias/Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) "Narrativas e Modernidade"		A Modernidade e a Literatura dos séculos XX e XXI		1	40
		Estilística e retórica no discurso contemporâneo		1	40
		Produção escrita e oral em Língua Inglesa		1	40
		Dar o melhor de si: a perspectiva cristã do esporte e da pessoa humana		1	40
Projeto de Vida		Nossa missão: a prática do bem-comum		2	80
Iniciação Científica: Trabalho de Conclusão de Curso		A Igreja Católica Apostólica Romana e a edificação da civilização ocidental		2	80
		Monografia: desenvolvimento		2	80
TOTAL ITINERÁRIO FORMATIVO 1			10	400	
ITINERÁRIO FORMATIVO 2		MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL (40 SEMANAS)
	Unidade Curricular de Aprofundamento Integrada (Matemática e suas Tecnologias/Ciências da Natureza e suas Tecnologias) "Ciência, tecnologia e sociedade"	Matemática e atualidade: contextos e aplicações		1	40
		Tópicos de Física Moderna		1	40
		Química: ciência, tecnologia e sociedade		1	40
		Microcontroladores: aplicações		1	40
	Projeto de Vida	Nossa missão: a prática do bem-comum		2	80
	Iniciação Científica: Trabalho de Conclusão de Curso	A Igreja Católica Apostólica Romana e a edificação da civilização ocidental		2	80
		Monografia: desenvolvimento		2	80
	TOTAL ITINERÁRIO FORMATIVO 2			10	400
	TOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E ITINERÁRIO FORMATIVO 1 OU 2			25	1000

Número de horas-aula diárias: 5

Duração de cada hora-aula: 55 min

APÊNDICE G
UNIDADES CURRICULARES DE APROFUNDAMENTO – COMPONENTES CURRICULARES
HABILITAÇÕES PRIORITÁRIAS

COMPONENTES CURRICULARES	HABILITAÇÃO PRIORITÁRIA
A eclosão do romance e a Literatura do século XIX	Língua Portuguesa
Agroecologia	Ciências Biológicas
A imagem e o texto	Arte
A Modernidade e a Literatura dos séculos XX e XXI	Língua Portuguesa
Características naturais e sociais das regiões do Brasil	Geografia
Dar o melhor de si: a perspectiva cristã do esporte e da pessoa humana	Educação Física
Estilística e retórica no discurso contemporâneo	Língua Portuguesa
Gêneros textuais: da narrativa ao <i>marketing</i>	Língua Portuguesa
Globalização e economia de Francisco	Geografia
Introdução à Bioética	Ciências Biológicas
Introdução à programação	Matemática
Manifestações literárias do século XI ao século XVIII	Língua Portuguesa
Matemática e atualidade: contextos e aplicações	Matemática
Microcontroladores: aplicações	Física
Modelagem matemática no estudo dos fenômenos	Matemática
Nova odisseia humana: América e Europa pós-Revolução Francesa	História
Odisseia humana: das origens ao século XVIII	História
Produção escrita e oral em Língua Inglesa	Inglês
Programação de microcontroladores	Física
Química: ciência, tecnologia e sociedade	Química
Química e cotidiano: resolução de situações-problema	Química
Simulação e modelagem computacional em Física	Física
Tópicos de Física Moderna	Física
Transações financeiras	Matemática